

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Análise de Situação em Saúde – Núcleo de Análise de Dados

RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE

MORTALIDADE

DISTRITO FEDERAL, 2013

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
João Batista de Sousa

Subsecretária de Vigilância à Saúde
José Carlos Valença

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Teresa Cristina Vieira Segatto

Chefe do Núcleo de Suporte Técnico da Gerência de Informação e
Análise de Situação em Saúde
Rosângela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde
Adelson Guimarães da Costa
Claudia Andrade Santos
Dalva Nagamine Motta
Deusalina Mendes da Silva
Eneida Fernandes Bernardo
Giselle Hentzy Moraes
Janete Alixandrina da Silva
Luiz Antonio Bueno Lopes
Margarida Maria de Sousa Tomaz
Maria de Lourdes Martins Valadares
Maria do Socorro L. de Carvalho
Otaviana Pereira de Castro

Coordenador de Elaboração
Dalva Nagamine Motta

Colaboradores
Adelson Guimarães da Costa
Eneida Fernandes Bernardo
Giselle Hentzy Moraes
Luiz Antonio Bueno Lopes

Sumário

1. Introdução	4
2. Coeficiente geral de mortalidade	4
3. Mortalidade proporcional por idade	5
4. Mortalidade proporcional por sexo	8
5. Mortalidade por capítulos da CID10	8
6. Mortalidade por causas específicas	10
7. Mortalidade por faixa etária.....	14
8. Mortalidade por causas externas (acidentes e violências)	23
9. Mortalidade por neoplasias.....	28
10. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório.....	31
11. Mortalidade infantil.....	33
12. Mortalidade fetal.....	41
13. Mortalidade materna	42
14. Considerações finais	45

1. Introdução

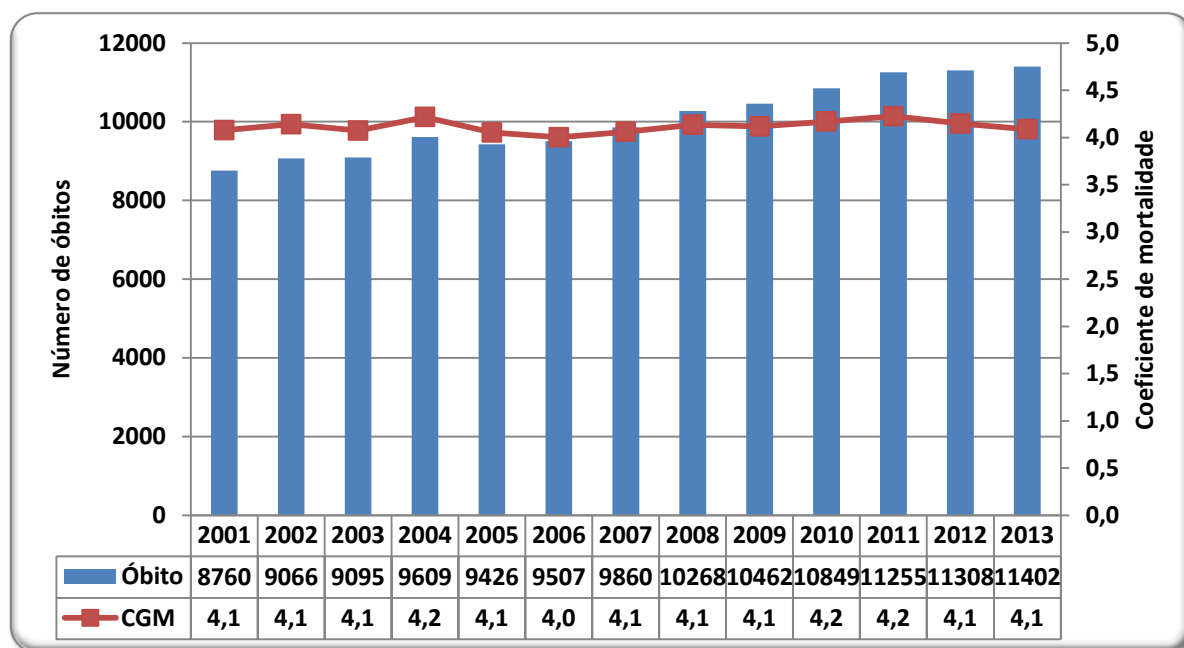
O estudo do perfil de mortalidade é fundamental para conhecer as condições de saúde e doença de uma população. Saber onde e quantos morrem, do que morrem, com que idade e as circunstâncias do óbito é importante para avaliar o acesso e a qualidade do sistema de saúde e reorientar as políticas públicas de saúde quando necessário.

Este relatório foi elaborado a partir da análise do sistema de informação sobre mortalidade. Este sistema registra os dados de todos os óbitos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal, independente de ter sido em instituição pública, privada, em domicílio ou via pública. A presente análise mostra o perfil de mortalidade entre os residentes na capital federal.

2. Coeficiente geral de mortalidade

Em 2013 ocorreram 11.402 óbitos não fetais entre os residentes no Distrito Federal. O coeficiente geral de mortalidade foi de 4,1 óbitos para cada grupo de 1000 habitantes, valor que tem se mantido na última década. (Figura 1).

FIGURA 1 – COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE NO DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013

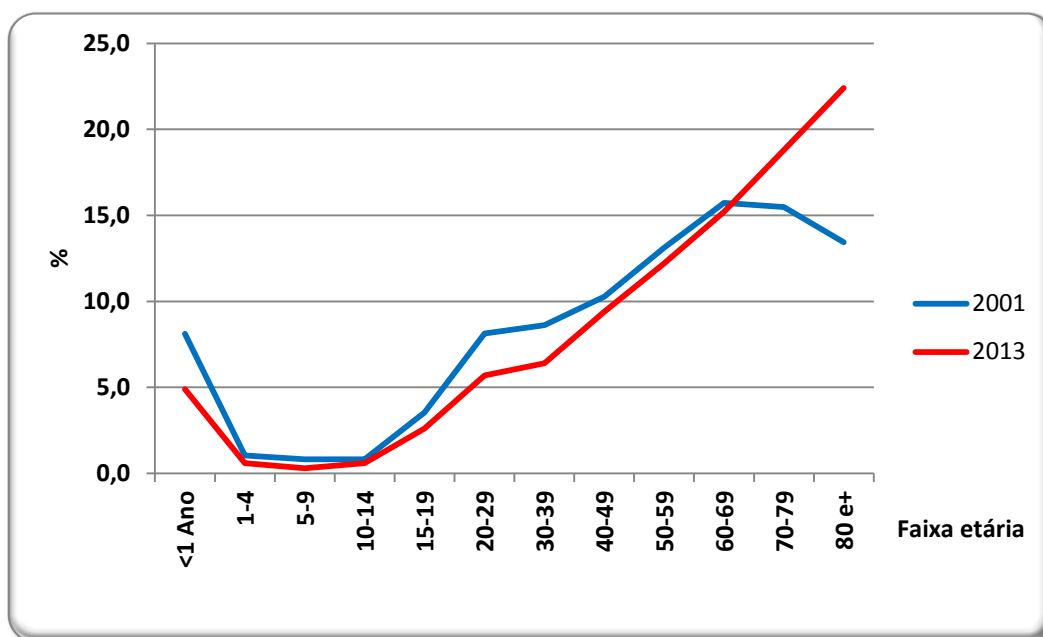


Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

3. Mortalidade proporcional por idade

Nos últimos 13 anos houve uma melhora no padrão de mortalidade proporcional por idade, com redução em todas as faixas etárias abaixo de 60 anos, principalmente em menores de 1 ano e entre 20 e 39 anos. Por outro lado, houve um aumento de óbitos em maiores de 70 anos, especialmente acima de 80 anos, onde o acréscimo foi de 67% em relação a 2001. Reflexo da maior expectativa de vida, em 2013, mais da metade de todos os óbitos (56%) ocorreram na população acima de 60 anos (Figura 2).

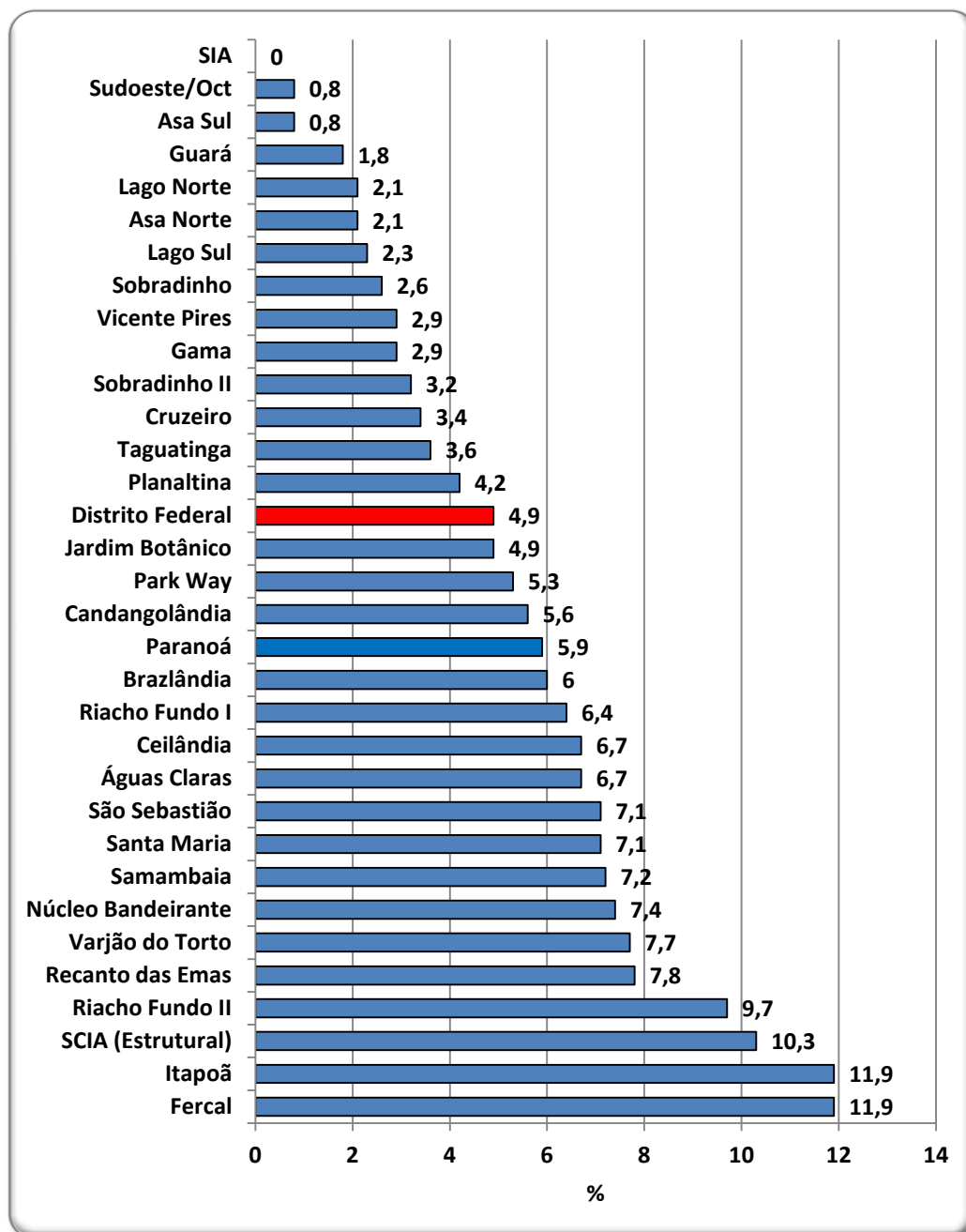
FIGURA 2 – MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXA ETÁRIA – DF, 2001 E 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Apesar da significativa redução da mortalidade proporcional em menores de 1 ano, 4 regiões administrativas, Riacho Fundo II, Estrutural, Itapoã e Fercal, tiveram o dobro ou mais do que foi observado no Distrito Federal. Não houve óbito em menores de 1 ano em 2013 no SIA. Ver Figura 3 e tabela 19.

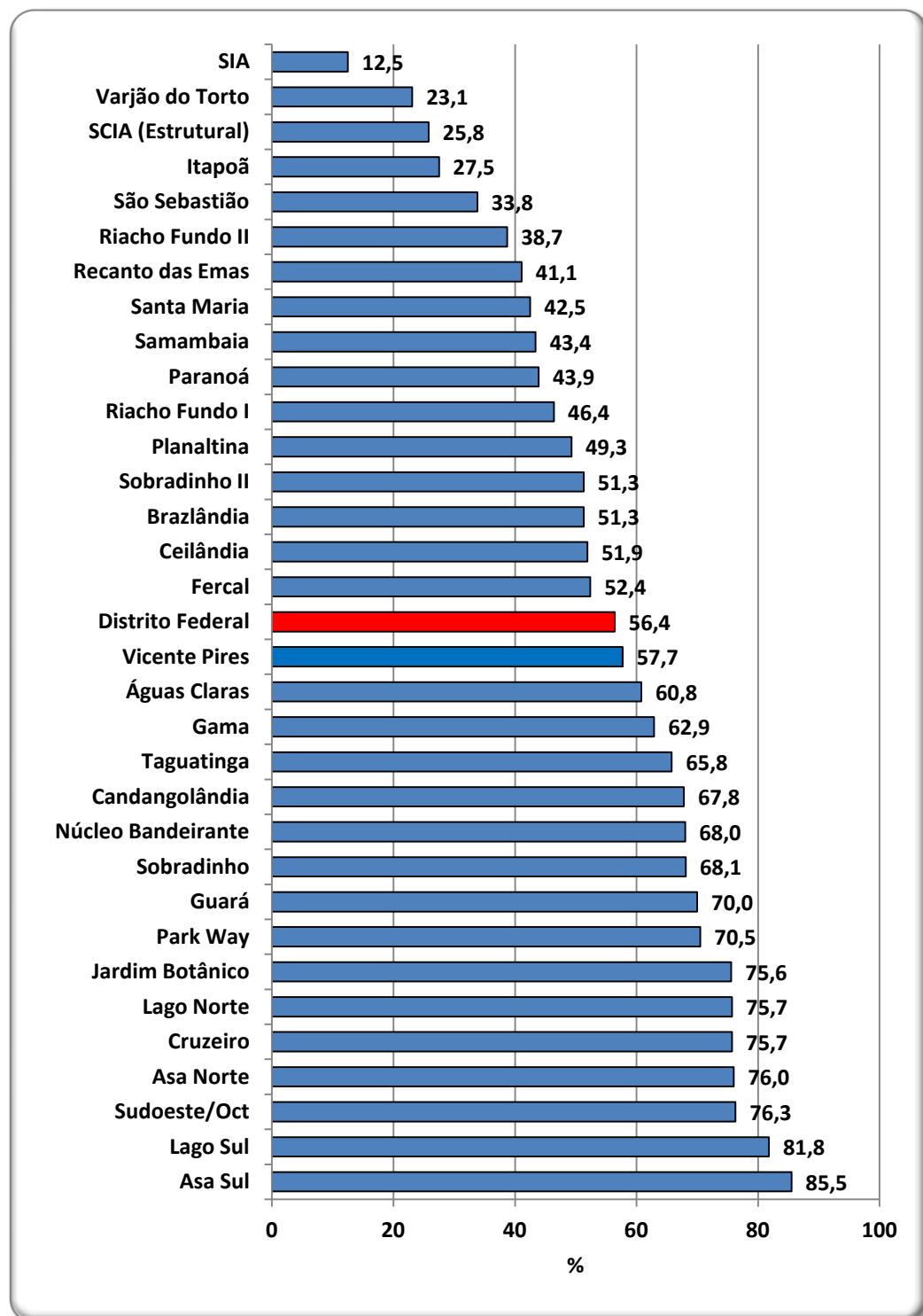
FIGURA 3 – MORTALIDADE PROPORCIONAL EM MENORES DE 1 ANO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RESIDÊNCIA, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

A mortalidade proporcional na faixa etária de 60 anos e mais mostrou também uma grande diferença entre as regiões administrativas: entre os moradores da Asa Sul e Lago Sul, mais de 80% morreram com idade acima de 60 anos, enquanto que no SIA somente 12,5% morreram nesta faixa etária (Figura 4). Ou seja, a mortalidade prematura (antes dos 60 anos) foi elevada entre os residentes do SIA: do total de óbitos ocorridos entre os residentes nesta localidade, 87,5% morreram antes de completar 60 anos. Este dado, entretanto, deve ser avaliado com cautela porque houve somente 8 óbitos no SIA em 2013 (Figura 4).

FIGURA 4 – MORTALIDADE PROPORCIONAL NA FAIXA ETÁRIA DE 60+ ANOS POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RESIDÊNCIA, 2013

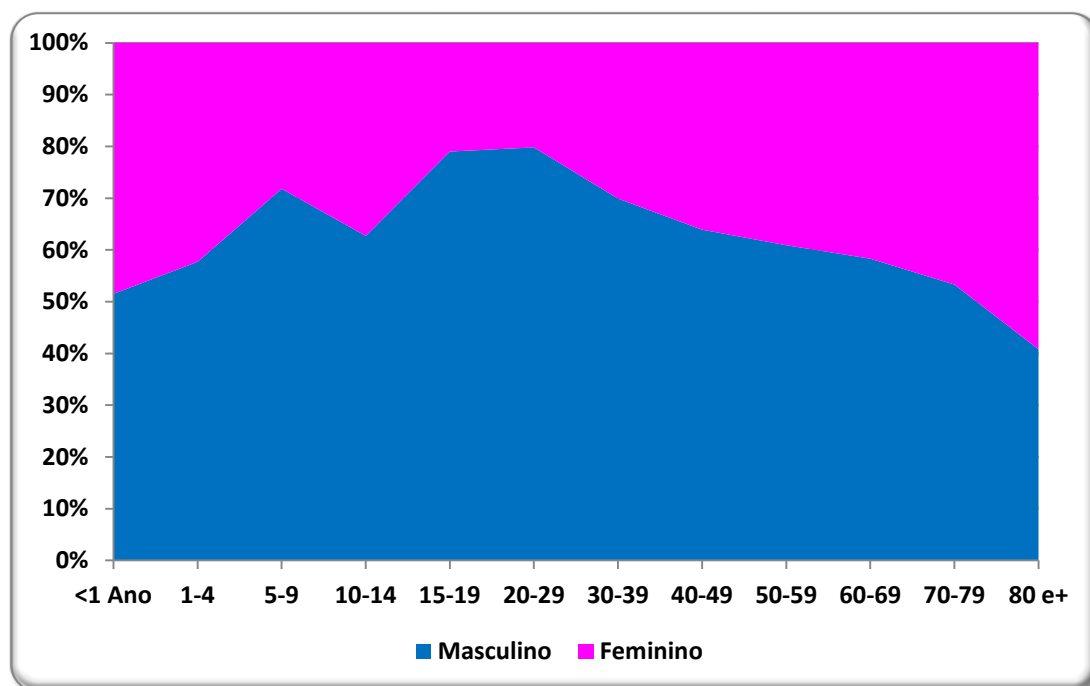


Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

4. Mortalidade proporcional por sexo

Em 2013 6475 (56,8%) dos óbitos ocorreram no sexo masculino e 4926 (43,2%) no sexo feminino. A predominância da mortalidade masculina ocorreu em todas as faixas etárias, especialmente entre os adolescentes e adultos jovens (15 a 29 anos), onde o número ou % de óbitos em relação aos homens foi quatro vezes maior do que as mulheres. A única exceção foi entre os maiores de 80 anos, quando houve mais óbitos no sexo feminino (Figura 5).

FIGURA 5 – MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO E FAIXA ETÁRIA - DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

5. Mortalidade por capítulos da CID10

A análise das causas de óbito por capítulos da CID10 mostra que nos últimos treze anos ocorreram pequenas alterações nas causas de mortalidade. As doenças do aparelho circulatório permaneceram como primeira causa, responsável por 27% dos óbitos.

Nesse período houve um aumento de 25% na mortalidade proporcional e no risco de morrer por neoplasias, possivelmente em decorrência do aumento da expectativa de vida.

A mortalidade proporcional e a taxa de mortalidade por causas externas sofreu redução de 8%. Houve um aumento considerável (29%) nas mortes por doenças do aparelho respiratório (Tabela 1).

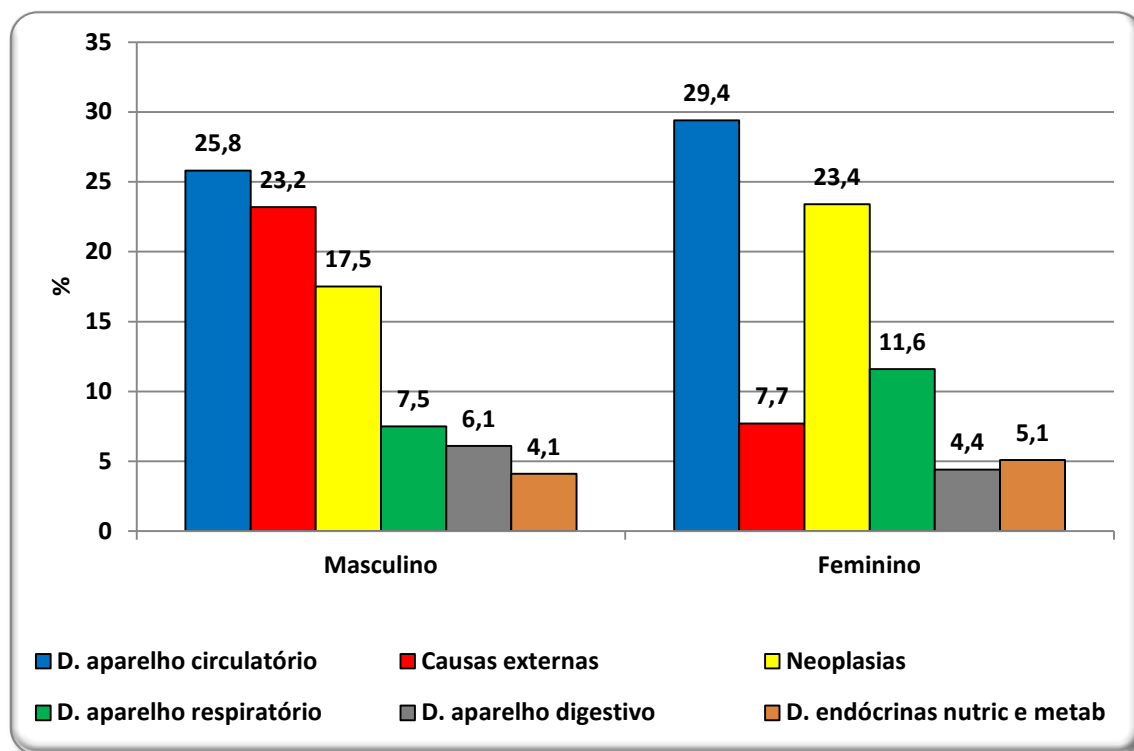
Tabela 1 – Número, percentual e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) por capítulos da CID 10 – Distrito Federal, 2001 e 2013

Causas (Capítulo CID10)	2001			2013		
	No.	%	Taxa	No.	%	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	2355	26,9	109,6	3120	27,4	111,8
Neoplasias (tumores)	1414	16,1	65,8	2287	20,1	82,0
Causas externas de mortalidade	1573	18,0	73,2	1880	16,5	67,4
Doenças do aparelho respiratório	629	7,2	29,3	1056	9,3	37,9
Doenças do aparelho digestivo	431	4,9	20,1	608	5,3	21,8
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	453	5,2	21,1	516	4,5	18,5
Doenças infecciosas e parasitárias	430	4,9	20,0	504	4,4	18,1
Afecções originadas no período perinatal	419	4,8	19,5	338	3,0	12,1
Doenças do sistema nervoso	166	1,9	7,7	313	2,7	11,2
Malformação congênita	175	2,0	8,1	202	1,8	7,2
Doenças do aparelho geniturinário	94	1,1	4,4	192	1,7	6,9
Transtornos mentais e comportamentais	86	1,0	4,0	156	1,4	5,6
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	33	0,4	1,5	80	0,7	2,9
Mal definidas	448	5,1	20,9	76	0,7	2,7
Doenças sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	34	0,4	1,6	28	0,2	1,0
Gravidez, parto e puerpério	14	0,2	0,7	25	0,2	0,9
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	0,0	0,2	18	0,2	0,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2	0,0	0,1	2	0,02	0,1
Doenças do olho e anexos	-	-	-	1	0,01	0,04
Total	8760	100,0	407,7	11402	100,0	408,7

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

O perfil de mortalidade dos homens é diferente do encontrado nas mulheres: apesar da primeira causa de morte nos dois sexos ser doenças do aparelho circulatório, esta causa foi um pouco mais expressiva entre as mulheres. A segunda causa de óbito entre os homens foi causas externas, percentualmente 3 vezes maior que nas mulheres, onde neoplasias ocupou o segundo lugar (Figura 6).

FIGURA 6 – MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CAPÍTULOS DA CID10 E SEXO – DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

6. Mortalidade por causas específicas

A principal causa específica de mortalidade no Distrito Federal em 2013 foi doenças cerebrovasculares, responsável por 935 óbitos (8,2% de todas as mortes). Em segundo lugar estão as agressões (homicídios), com 838 óbitos (7,3%).

Comparando 2001 com 2013 houve um aumento de mais de 50% no risco de morrer por pneumonias (mais frequente em mulheres com 80 anos e mais), neoplasia de mama em mulheres e doenças causadas pela ingestão de álcool (maior ocorrência nos homens). Por outro lado houve redução no risco de morrer por doenças cerebrovasculares, agressões, acidentes de transporte, diabetes mellitus e doenças hipertensivas (Tabelas 2 e 3, Figura 7).

Diminuição importante ocorreu nas mortes por causas mal definidas, por melhor preenchimento da declaração de óbito e por investigação da causa de óbito em prontuário médico e cruzamento com outros bancos de dados. Em 2001 foram 448

mortes por causa desconhecida (5,1% do total) e em 2013 este número reduziu para 76 (0,7%).

Tabela 2 - Número, percentual e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas - Distrito Federal, 2013

Causas	Frequência	%	Taxa*
Doenças cerebrovasculares	935	8,2	33,5
Agressões (homicídios)	838	7,3	30,0
Infarto agudo do miocárdio	569	5,0	20,4
Pneumonias	527	4,6	18,9
Acidente de transporte terrestre	513	4,5	18,4
Neoplasia de mama	224	2,0	15,3**
Diabetes mellitus	411	3,6	14,7
Bronquite, enfisema, asma	395	3,5	14,2
Doenças causadas pela ingestão de álcool	327	2,9	11,7
Doenças hipertensivas	297	2,6	10,6
Insuficiência cardíaca	290	2,5	10,4
Neoplasia de próstata	137	1,2	10,3***
Neoplasia de brônquios e pulmão	282	2,5	10,1
Doenças isquêmicas do coração (exceto infarto)	249	2,2	8,9
Doença de Chagas	221	1,9	7,9
Anomalias congênitas	203	1,8	7,3
Quedas	199	1,7	7,1
Miocardopatias (exceto alcoólica)	174	1,5	6,2
Neoplasia de estômago	161	1,4	5,8
Recém-nascido afetado por complicação da gravidez e do parto	160	1,4	5,7
Neoplasia do colo de útero	84	0,7	5,7**
Neoplasia de cólon	146	1,3	5,2
Aids	126	1,1	4,5
Aneurisma e dissecação aorta	126	1,1	4,5
Suicídios	125	1,1	4,5
Demais causas de óbito	3681	32,3	131,9
Total	11402	100,0	408,7

*por 100 mil habitantes **para cada grupo de 100 mil mulheres ***para cada grupo de 100 mil homens

Fonte: SIM/GIASS/DIVP/SVS/SES-DF

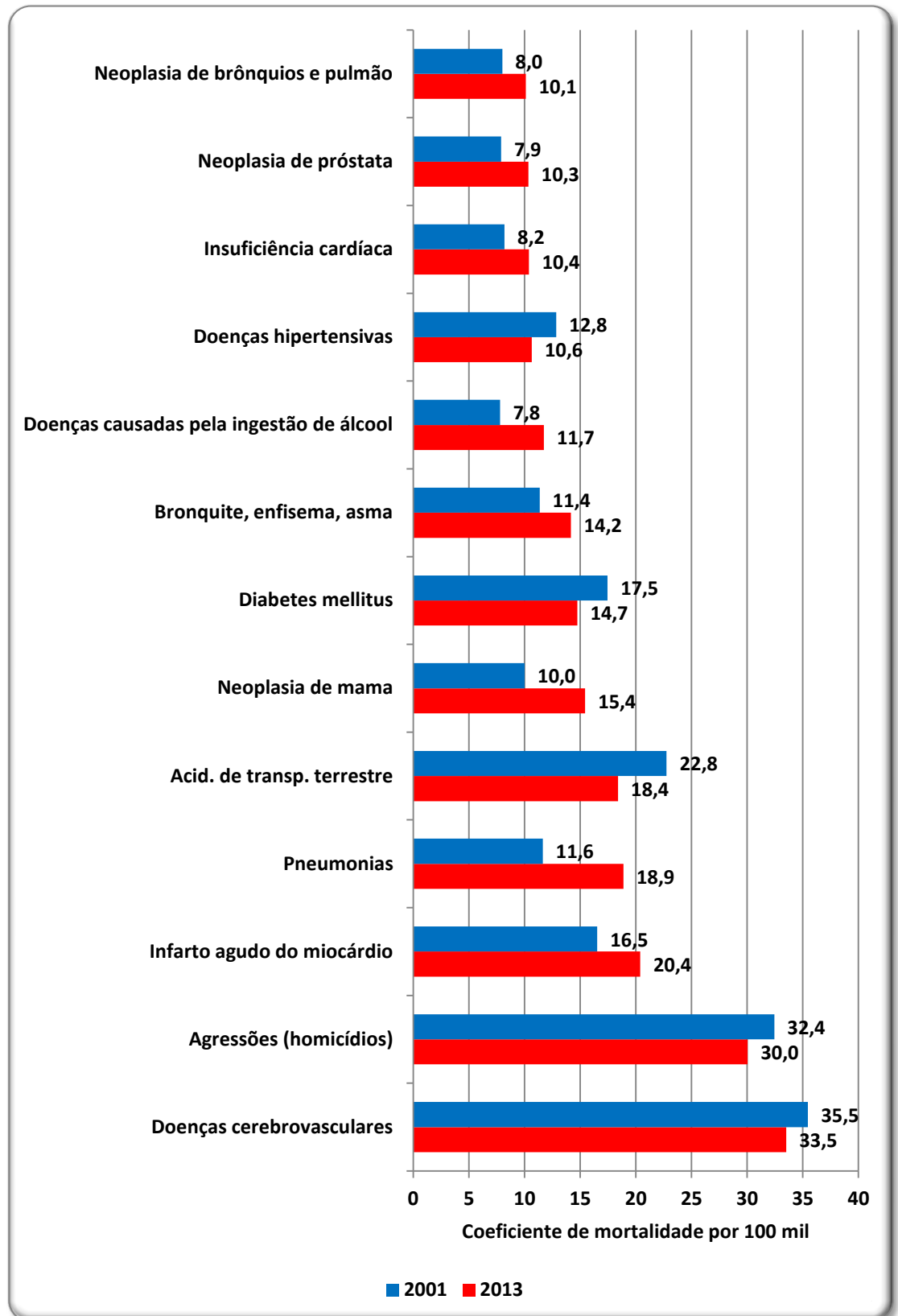
Tabela 3 - Número, percentual e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas – Distrito Federal, 2001

Causas	Frequência	%	Taxa*
Doenças cerebrovasculares	762	8,7	35,5
Agressões (homicídios)	697	8,0	32,4
Acidente de transporte terrestre	489	5,6	22,8
Mal definidas	448	5,1	20,9
Diabetes mellitus	375	4,3	17,5
Infarto agudo do miocárdio	355	4,1	16,5
Doenças hipertensivas	276	3,2	12,8
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	272	3,1	12,7
Pneumonias	250	2,9	11,6
Doenças isquêmicas do coração (exceto infarto)	249	2,8	11,6
Bronquite, enfisema, asma	244	2,8	11,4
Neoplasia de mama	111	1,3	10,0**
Doença de Chagas	198	2,3	9,2
Insuficiência cardíaca	181	2,1	8,4
Anomalias congênitas	175	2,0	8,1
Neoplasia de brônquios e pulmão	172	2,0	8,0
Neoplasia de próstata	82	0,9	7,9***
Doenças causadas pela ingestão de álcool	167	1,9	7,8
Afecções respiratórias do recém-nascido	131	1,5	6,1
Quedas	101	1,2	4,7
Doença da membrana hialina	100	1,1	4,7
Aids	96	1,1	4,5
Neoplasia de estômago	96	1,1	4,5
Neoplasia do colo de útero	43	0,5	3,9**
Suicídios	81	0,9	3,8
Demais causas de óbito	2609	29,8	121,4
Total	8760	100	407,7

*por 100 mil habitantes **para cada grupo de 100 mil mulheres ***para cada grupo de 100 mil homens

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

FIGURA 7 – COEFICIENTE DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR ALGUMAS CAUSAS ESPECÍFICAS EM 2001 E 2013 NO DISTRITO FEDERAL



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

7. Mortalidade por faixa etária

A mortalidade em menores de 1 ano será apresentada em seção específica sobre mortalidade infantil.

Em 2013, houve 110 óbitos na faixa etária de 1 a 9 anos. O risco de morrer foi de 30,2 para cada grupo de 100 mil habitantes deste grupo etário, sendo 62% maior nos meninos. A principal causa foi causas externas, seguido por malformações congênitas e neoplasias. Dentre as causas externas destacam-se os acidentes de transporte e afogamentos, ambos mais incidentes no sexo masculino (Tabela 4).

Tabela 4 – Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária de 1 a 9 anos, residentes no DF, 2013.

Causas	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Taxa**	No.	Taxa***	No.	Taxa*
Causas externas	23	12,4	12	6,7	35	9,6
Acidente de transporte	8	4,3	6	3,4	14	3,8
Afogamento	8	4,3	3	1,7	11	3,0
Agressões	2	1,1	0	0	2	0,5
Demais causas externas	5	2,7	3	1,7	8	2,2
Malformações congênitas	9	4,9	11	6,2	20	5,5
Neoplasias	14	7,5	5	2,8	19	5,2
Sistema nervoso central	4	2,2	2	1,1	6	1,6
Leucemia	4	2,2	2	1,1	6	1,6
Demais neoplasias	6	3,2	1	0,6	7	1,9
Doenças ap. respiratório	6	3,2	3	1,7	9	2,5
Pneumonia	4	2,2	2	1,1	6	1,6
Demais doenças ap. resp.	2	1,1	1	0,6	3	0,8
Demais causas	17	9,2	10	5,6	27	7,4
Total	69	37,2	41	23,0	110	30,2

*por 100 mil habitantes de 1 a 9 anos **para cada grupo de 100 mil meninos de 1 a 9 anos ***para cada grupo de 100 mil meninas de 1 a 9 anos

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Entre 10 a 19 anos houve 367 óbitos e a taxa de mortalidade foi de 78,4 por 100 mil habitantes desta faixa etária, sendo 3 vezes maior no sexo masculino. Metade dos óbitos ocorridos neste grupo etário foi por homicídios no sexo masculino, em

especial na faixa etária de 15 a 19 anos, onde ocorreram 168 óbitos por homicídio. Isto resultou numa taxa de mortalidade por homicídio no sexo masculino de 15 a 19 anos igual a 136,7 óbitos para cada grupo de 100 mil jovens de 15 a 19 anos (Tabela 5).

Tabela 5 - Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária de 10 a 19 anos, residentes no DF, 2013.

Causas	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Taxa**	No.	Taxa***	No.	Taxa*
Causas externas	233	100,0	47	20,0	280	59,8
Agressões (homicídios)	181	77,7	17	7,2	198	42,3
Acidentes de transporte	37	15,9	23	9,8	60	12,8
Suicídio	4	1,7	4	1,7	8	1,7
Afogamento	6	2,6	0	0,0	6	1,3
Demais causas externas	5	2,1	3	1,3	8	1,7
Neoplasias	10	4,3	12	5,1	22	4,7
Leucemia	0	0,0	5	2,1	5	1,1
Linfoma não-Hodgkin	2	0,9	1	0,4	3	0,6
Demais neoplasias	8	3,4	6	2,6	14	3,0
Demais causas	36	15,5	29	12,3	65	13,9
Total	279	119,7	88	37,4	367	78,4

*por 100 mil habitantes de 10 a 19 anos **para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo masculino de 10 a 19 anos ***para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo feminino de 10 a 19 anos

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Na faixa etária de 20 a 39 anos houve 1378 óbitos e a taxa de mortalidade foi de 131,5 por 100 mil habitantes do mesmo grupo etário. Houve 3 vezes mais óbitos no sexo masculino. A principal causa de morte foi homicídio, sendo que 9 em cada 10 homicídios ocorreram no sexo masculino. A segunda causa de óbito foi acidentes de transporte, 4 vezes mais frequente nos homens. É importante ressaltar também o elevado número de óbitos por suicídio (69 óbitos), AIDS (57 óbitos) e doenças causadas pela ingestão de álcool (45 óbitos, sendo 17 por doença alcoólica do fígado e 28 por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool), todas mais incidentes no sexo masculino. Nas mulheres as principais causas de óbito foram acidentes de transporte, homicídios, óbitos relacionados ao ciclo gravídico puerperal e doenças cerebrovasculares (Tabela 6).

Tabela 6 - Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária de 20 a 39 anos, residentes no DF, 2013.

Causas de óbito	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Taxa**	No.	Taxa***	No.	Taxa*
Causas externas	707	141,0	112	20,5	819	78,1
Agressões (homicídios)	418	83,4	42	7,7	460	43,9
Acidentes de transporte	177	35,3	43	7,9	220	21,0
Suicídios	57	11,4	12	2,2	69	6,6
Quedas	11	2,2	3	0,5	14	1,3
Afogamento	8	1,6	2	0,4	10	1,0
Demais causas externas	36	7,2	10	1,8	46	4,4
Doenças do aparelho circulatório	76	15,2	55	10,1	131	12,5
Doenças cerebrovasculares	9	1,8	17	3,1	26	2,5
Miocardopatias	14	2,8	5	0,9	19	1,8
Insuficiência cardíaca	8	1,6	6	1,1	14	1,3
Doenças hipertensivas	5	1,0	7	1,3	12	1,1
Doenças isquêmicas do coração ¹	7	1,4	3	0,5	10	1,0
Demais doenças do ap circulatório	33	6,6	17	3,1	50	4,8
Neoplasias	47	9,4	69	12,6	116	11,1
Mening,encef e out partes SNC	8	1,6	6	1,1	14	1,3
Colo, reto e ânus	8	1,6	4	0,7	12	1,1
Colo do útero	0	0,0	12	2,2	12	2,2
Estômago	5	1,0	6	1,1	11	1,0
Mama	0	0,0	11	2,0	11	2,0
Leucemia	7	1,4	2	0,4	9	0,9
Demais neoplasias	19	3,8	28	5,1	47	4,5
Doenças infecciosas e parasitárias	55	11,0	20	3,7	75	7,2
Aids	42	8,4	15	2,7	57	5,4
Demais d infecciosas e parasitárias	13	2,6	5	0,9	18	1,7
Doenças do aparelho digestivo	29	5,8	18	3,3	47	4,5
Doença alcoólica do fígado	15	3,0	2	0,4	17	1,6
Outras doenças do fígado	2	0,4	4	0,7	6	0,6
Demais doenças do ap digestivo	12	2,4	12	2,2	24	2,3
Transtornos mentais e comportamentais	41	8,2	3	0,5	44	4,2
Uso álcool	26	5,2	2	0,4	28	2,7
Uso subst psicoativas	10	2,0	0	0,0	10	1,0
Demais transt mentais e comport	5	1,0	1	0,2	6	0,6
D Endocrinas, nutricionais e metabólicas	10	2,0	16	2,9	26	2,5
Diabetes Mellitus	6	1,2	13	2,4	19	1,8
Demais d endocr, nutricion e metabol	4	0,8	3	0,5	7	0,7
Gravidez, parto e puerpério****	0	0,0	20	3,7	20	3,7
Aborto	0	0,0	8	1,5	8	1,5
Outras mortes obstétricas diretas	0	0,0	9	1,6	9	1,6
Mortes obstétricas indiretas	0	0,0	3	0,5	3	0,5
Demais causas de óbito	62	12,4	38	7,0	100	9,5
Total	1027	204,8	351	64,2	1378	131,5

*por 100 mil habitantes de 20 a 39 anos **para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo masculino de 20 a 39 anos ***para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo feminino de 20 a 39 anos ****3 óbitos maternos

ocorreram entre 43 dias e 1 ano após o parto ¹ inclui infarto agudo do miocárdio

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

O número de óbitos e o risco de morrer na faixa etária de 40 a 59 anos é bem maior quando comparado aos grupos etários mais jovens: ocorreram 2466 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 392,4 óbitos por 100 mil habitantes de 40 a 59 anos. O número de óbitos no sexo masculino continua maior que no sexo feminino, mas a proporção diminuiu: 62% dos óbitos ocorreram nos homens. As causas de morte também modificaram substancialmente (Tabela 7).

A primeira causa de óbito foi neoplasias, mais incidente no sexo feminino (55% dos óbitos por neoplasias ocorreram em mulheres). O câncer de mama foi a principal causa de óbito nas mulheres, foram 104 óbitos. Doenças cerebrovasculares foram a segunda causa de morte no sexo feminino, responsável por 84 óbitos. Outras doenças cardíacas (58 óbitos), doenças isquêmicas do coração (48 óbitos) e câncer de colo de útero (47 óbitos) também foram importantes causas de mortalidade entre as mulheres (Tabela 7).

As causas de mortalidade no sexo masculino diferem muito das causas encontradas no sexo feminino: a principal causa específica de morte entre os homens foram as doenças causadas pela ingestão de álcool, responsável por 147 óbitos, aqui somados doença alcoólica do fígado (117 óbitos) e transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (30 óbitos). Doenças do aparelho circulatório foi o capítulo da CID 10 mais incidente: foram 131 óbitos por outras doenças cardíacas, 110 por doenças isquêmicas do coração e 98 doenças cerebrovasculares. O capítulo de causas externas foi o segundo mais frequente: ocorreram 118 óbitos por acidentes de transporte e 103 homicídios. Chama atenção que dos 37 óbitos ocorridos por queda, todos foram no sexo masculino, sendo que 19 foram quedas no mesmo nível, 7 ocorreram de ou para fora de edifício, 4 de escada, 3 de árvore, 2 sem especificação do local, 1 de leito e 1 de andaime.

Tabela 7 - Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária de 40 a 59 anos, residentes no DF, 2013.

Causas de óbito	Masculino**		Feminino***		Total*	
	No.	Taxa	No.	Taxa	No.	Taxa
Neoplasias	298	105,3	369	106,8	667	106,1
Mama	0	0,0	104	30,1	104	16,6
Cólon, reto e ânus	32	11,3	25	7,2	57	9,1
Traqueia, brônquios e pulmões	30	10,6	25	7,2	55	8,8
Colo do útero	0	0,0	47	13,6	47	7,5
Estômago	27	9,5	18	5,2	45	7,2
Demais neoplasias	209	73,9	150	43,4	359	57,1
Doenças do aparelho circulatório	417	147,4	238	68,9	655	104,2
Outras doenças cardíacas	131	46,3	58	16,8	189	30,1
Doenças cerebrovasculares	98	34,6	84	24,3	182	29,0
Doenças isquêmicas do coração ¹	110	38,9	48	13,9	158	25,1
Doenças hipertensivas	45	15,9	24	6,9	69	11,0
Restante doenças ap. circulatório	33	11,7	24	6,9	57	9,1
Causas externas	321	113,5	61	17,7	382	60,8
Acidentes de transporte	118	41,7	26	7,5	144	22,9
Agressões (homicídios)	103	36,4	19	5,5	122	19,4
Suicídios	28	9,9	10	2,9	38	6,0
Quedas	37	13,1	0	0,0	37	5,9
Demais causas externas	35	12,4	6	1,7	41	6,5
Doenças do aparelho digestivo	178	62,9	53	15,3	231	36,8
Doença alcoólica do fígado	117	41,4	19	5,5	136	21,6
Restante doenças do ap digestivo	61	21,6	34	9,8	95	15,1
Doenças infecciosas e parasitar	95	33,6	48	13,9	143	22,8
AIDS	41	14,5	17	4,9	58	9,2
Doença de Chagas	30	10,6	17	4,9	47	7,5
Restante doenças infecc e parasit	24	8,5	14	4,1	38	6,0
D endócrinas, nutricionais e metaból	60	21,2	46	13,3	106	16,9
Diabetes Mellitus	49	17,3	38	11,0	87	13,8
Rest d endocr, nutricion e metaból	11	3,9	8	2,3	19	3,0
Doenças do aparelho respiratório	51	18,0	51	14,8	102	16,2
D. crônicas vias aéreas inferiores	17	6,0	27	7,8	44	7,0
Pneumonia	20	7,1	13	3,8	33	5,3
Restante d. aparelho respiratório	14	4,9	11	3,2	25	4,0
Transtornos Mentais e Comportamen	37	13,1	6	1,7	43	6,8
Devido ao uso de álcool	30	10,6	4	1,2	34	5,4
Rest transtor mentais e comport	7	2,5	2	0,6	9	1,4
Demais causas de óbito	77	27,2	60	17,4	137	21,8
Total	1534	542,3	932	269,7	2466	392,4

*por 100 mil habitantes de 40 a 59 anos **para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo masculino de 40 a 59 anos ***para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo feminino de 40 a 59 anos

¹ inclui infarto agudo do miocárdio

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Cerca de um terço (34%) de todos os óbitos ocorridos entre os residentes no Distrito Federal em 2013 ocorreram na faixa etária de 60 a 79 anos. Foram 3880 óbitos, dos quais 55% ocorreram no sexo masculino. O risco de morrer nesta faixa etária foi de 1818,8 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes de 60 a 79 anos.

Doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de óbito em ambos os sexos. Entre os homens a primeira causa foi doenças isquêmicas do coração (242 óbitos), seguido por outras doenças cardíacas (216 óbitos) e doenças cerebrovasculares (200 óbitos). Entre as mulheres a primeira causa foi doenças cerebrovasculares (183 óbitos), seguido pelas doenças isquêmicas do coração (167 óbitos) e outras doenças cardíacas (143 óbitos).

O segundo grupo de causas mais frequente foi neoplasias, em diversas localizações. Entre os homens destacam-se o câncer de traqueia, brônquios e pulmões (106 óbitos) e próstata (73 óbitos). Entre as mulheres o câncer de mama (80 óbitos). Houve 21 óbitos por câncer de colo de útero.

No sexo masculino outras causas de óbito importantes foram diabetes mellitus (119 óbitos), doenças crônicas das vias aéreas inferiores (110 óbitos) e pneumonia (82 óbitos). Houve ainda 58 óbitos por doença de Chagas e 19 por doença de Alzheimer. Óbitos por causas externas ocorreram em número bem menor que no grupo etário de 40 a 59 anos, principalmente óbitos por homicídios e acidentes de transporte, assim como doenças causadas pela ingestão de álcool (Tabela 8).

Entre as mulheres as outras causas de óbito foram semelhantes: diabetes mellitus (100 óbitos), doenças crônicas de vias aéreas inferiores (79 óbitos), pneumonia (75 óbitos), doença de Chagas (54 óbitos) e doença de Alzheimer (18) (Tabela 8).

Tabela 8 - Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária de 60 a 79 anos, residentes no DF, 2013.

	Masculino**		Feminino***		Total*	
Causas de óbito	No.	Taxa	No.	Taxa	No.	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	786	857,5	612	503,0	1398	655,3
Doenças isquêmicas do coração ¹	242	264,0	167	137,3	409	191,7
Doenças cerebrovasculares	200	218,2	183	150,4	383	179,5
Outras doenças cardíacas	216	235,7	143	117,5	359	168,3
Doenças hipertensivas	64	69,8	62	51,0	126	59,1
Restante d. aparelho circulatório	64	69,8	57	46,8	121	56,7
Neoplasias	558	608,8	499	410,1	1057	495,5
Traqueia, brônquios e pulmões	106	115,6	63	51,8	169	79,2
Cólon, reto e ânus	44	48,0	51	41,9	95	44,5
Mama	1	1,1	80	65,8	81	38,0
Estômago	59	64,4	20	16,4	79	37,0
Próstata	73	79,6	0	0,0	73	34,2
Restante neoplasias	275	300,0	285	234,2	560	262,5
Doenças do aparelho respiratório	208	226,9	174	143,0	382	179,1
D. crônicas vias aéreas inferiores	110	120,0	79	64,9	189	88,6
Pneumonia	82	89,5	75	61,6	157	73,6
Restante doenças ap. respiratório	16	17,5	20	16,4	36	16,9
Doenças do aparelho digestivo	137	149,5	72	59,2	209	98,0
Doença alcoólica do fígado	42	45,8	6	4,9	48	22,5
Rest doenças do aparelho digestivo	95	103,6	66	54,2	161	75,5
D Endocrinas, nutricionais e metaból	131	142,9	118	97,0	249	116,7
Diabetes Mellitus	119	129,8	100	82,2	219	102,7
Rest d. endocr, nutricional e metaból	12	13,1	18	14,8	30	14,1
Doenças infecciosas e parasitárias	89	97,1	80	65,8	169	79,2
Doença de Chagas	58	63,3	54	44,4	112	52,5
Restante d. infecc e parasitárias	31	33,8	26	21,4	57	26,7
Causas externas	105	114,6	51	41,9	156	73,1
Quedas	28	30,5	26	21,4	54	25,3
Acidentes de transporte	36	39,3	11	9,0	47	22,0
Agressões (homicídios)	12	13,1	1	0,8	13	6,1
Demais causas externas	29	31,6	13	10,7	42	19,7
Doenças do sistema nervoso	51	55,6	51	41,9	102	47,8
Doença de Alzheimer	19	20,7	18	14,8	37	17,3
Restante doenças sistema nervoso	32	34,9	33	27,1	65	30,5
Transtornos mentais e comportamen	19	20,7	7	5,8	26	12,2
Devido uso álcool	13	14,2	0	0,0	13	6,1
Rest transt. mentais e comportam	6	6,5	7	5,8	13	6,1
Demais causas de óbito	71	77,5	61	50,1	132	61,9
Total	2155	2351,1	1725	1417,8	3880	1818,8

*por 100 mil habitantes de 60 a 79 anos **para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo masculino de 60 a 79 anos

***para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo feminino de 60 a 79 anos ¹ inclui infarto agudo do miocárdio

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Em 2013 ocorreram 2549 óbitos na população de 80 anos ou mais de idade. Esta é a única faixa etária onde o número de óbitos no sexo feminino (59,2%) é maior que no masculino (40,8%). O risco de morrer foi 29,6 vezes maior que o risco da população com idade menor que 80 anos, igual a 9481,8 para cada grupo de 100 mil habitantes desta faixa etária (Tabela 9).

Doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de óbito (908 óbitos). Em ambos os sexos predominaram doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração e outras doenças cardíacas.

O segundo grupo de causas mais incidente foi doenças do aparelho respiratório (507 óbitos), onde se destaca pneumonia, principalmente no sexo feminino (210 óbitos), e doenças crônicas de vias aéreas inferiores.

Neoplasias foram responsáveis por 403 mortes. No sexo masculino câncer de próstata causou 27% dos óbitos por neoplasias. No sexo feminino os mais incidentes foram câncer de mama, cólon, reto e ânus.

Outras causas importantes causas de óbito foram doença de Alzheimer (93 óbitos), quedas (89 óbitos) e diabetes mellitus (85 óbitos), todas mais frequentes no sexo feminino.

Tabela 9 - Número e coeficiente de mortalidade por causa e sexo, na faixa etária maior ou igual a 80 anos, residentes no DF, 2013.

Causas de óbito	Masculino**		Feminino***		Total*	
	No.	Taxa	No.	Taxa	No.	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	374	3776,3	534	3145,1	908	3377,6
Doenças cerebrovasculares	147	1484,2	194	1142,6	341	1268,5
Doenças isquêmicas do coração ¹	103	1040,0	133	783,3	236	877,9
Outras doenças cardíacas	74	747,2	117	689,1	191	710,5
Doenças hipertensivas	35	353,4	53	312,2	88	327,3
Restante d aparelho circulatório	15	151,5	37	217,9	52	193,4
Doenças do aparelho respiratório	188	1898,2	319	1878,8	507	1886,0
Pneumonia	93	939,0	210	1236,8	303	1127,1
D. crônicas vias aéreas inferiores	74	747,2	78	459,4	152	565,4
Restante d. aparelho respiratório	21	212,0	31	182,6	52	193,4
Neoplasias	204	2059,8	199	1172,0	403	1499,1
Próstata	55	555,3	0	0,0	55	204,6
Traqueia, brônquios e pulmões	31	313,0	22	129,6	53	197,2
Cólon, reto e ânus	20	201,9	29	170,8	49	182,3
Mama	1	10,1	29	170,8	30	111,6
Estômago	14	141,4	12	70,7	26	96,7
Restante de neoplasias	83	838,0	107	630,2	190	706,8
Causas externas	51	514,9	79	465,3	130	483,6
Quedas	28	282,7	61	359,3	89	331,1
Acidentes de transporte	11	111,1	4	23,6	15	55,8
Demais causas externas	12	121,2	14	82,5	26	96,7
Doenças do sistema nervoso	45	454,4	79	465,3	124	461,3
Doença de Alzheimer	32	323,1	61	359,3	93	345,9
Restante d. sistema nervoso	13	131,3	18	106,0	31	115,3
D Endócrinas, Nutricionais e Metab	53	535,1	65	382,8	118	438,9
Diabetes Mellitus	39	393,8	46	270,9	85	316,2
Desnutrição	10	101,0	9	53,0	19	70,7
Rest d endocr, nutricion e metabol	4	40,4	10	58,9	14	52,1
Doenças infecciosas e parasitárias	32	323,1	60	353,4	92	342,2
Doença de Chagas	20	201,9	36	212,0	56	208,3
Diarréia	3	30,3	15	88,3	18	67,0
Restante doenças infecc e parasit	9	90,9	9	53,0	18	67,0
Demais causas de óbito	93	939,0	174	1024,8	267	993,2
Total	1040	10500,8	1509	8887,4	2549	9481,8

*por 100 mil habitantes de 80 e + anos **para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo masculino de 80 e + anos ***para cada grupo de 100 mil habitantes do sexo feminino de 80 e + anos

¹ inclui infarto agudo do miocárdio

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

8. Mortalidade por causas externas (acidentes e violências)

As principais causas externas de óbito (acidentes ou violência) são agressões (homicídios), acidentes de transporte, quedas e suicídios. Depois de sofrer aumentos frequentes, o número absoluto e a taxa de mortalidade por causas externas no Distrito Federal em 2013 teve redução. Foram 169 óbitos a menos e o coeficiente de mortalidade foi 10% menor em relação ao ano anterior. Todas as causas externas diminuíram com exceção dos óbitos por queda, que ocorre mais em idosos (Tabela 10).

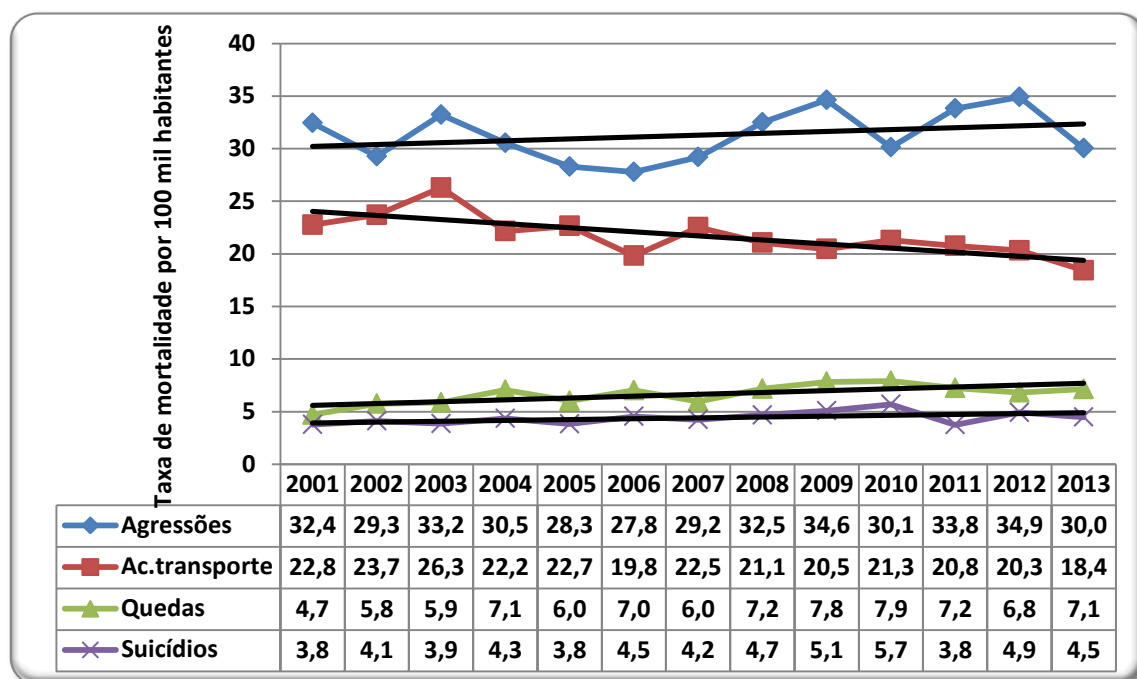
Tabela 10 – Número de óbitos e taxa de mortalidade por causas externas – DF, 2001 a 2013.

Ano	Homicídios	Acidentes de transporte	Quedas	Suicídios	Afogamento	Outras c.ext.	Total	
	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	Taxa*
2001	697	489	101	81	60	145	1573	73,2
2002	641	519	126	90	78	116	1570	71,7
2003	742	587	131	86	54	123	1723	77,1
2004	696	505	161	99	55	125	1641	72,0
2005	658	527	140	89	53	156	1623	69,8
2006	660	471	167	108	61	170	1637	68,9
2007	709	547	145	103	58	176	1738	71,6
2008	807	523	178	116	50	163	1837	74,0
2009	880	520	199	129	56	135	1919	75,5
2010	784	554	206	148	31	153	1876	72,1
2011	901	553	193	100	58	137	1942	72,9
2012	952	554	186	134	43	180	2049	75,1
2013	838	513	199	125	36	168	1880	67,4

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

*por 100 mil habitantes

Contrapondo a tendência a aumento, a taxa de mortalidade por homicídios teve redução em 2013, passando de 34,9 em 2012 para 30 óbitos por 100 mil habitantes. A taxa de mortalidade por acidentes de transporte manteve a tendência à redução. A taxa de mortalidade por quedas teve pequeno acréscimo e por suicídios diminuiu (Figura 8).

FIGURA 8 – TAXA DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIO, ACIDENTE DE TRANSPORTE, QUEDA E SUICÍDIO – DF, 2001 A 2013.

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Em 2013 houve 838 óbitos por agressões (homicídios). A maioria, 70,2%, foi causada por arma de fogo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número e percentual de óbitos de acordo com o meio de agressão - DF, 2013

Meios de agressão	Frequência	%
Arma de fogo	588	70,2
Objeto cortante ou penetrante	160	19,1
Objeto contundente	36	4,3
Força corporal	22	2,6
Enforcamento, estrangulamento, sufocação	10	1,2
Outros meios	22	2,6
Total	838	100

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

O sexo masculino foi muito mais atingido que o feminino: 90% dos óbitos por homicídio ocorreram em homens. A faixa etária mais atingida foi 20 a 29 anos, com 280 óbitos, sendo 258 no sexo masculino. Entretanto, o grupo etário de maior risco foi de 15 a 19 anos, onde ocorreram 136,7 óbitos para cada grupo de 100 mil jovens do

sexo masculino. Os óbitos nestes dois grupos representaram mais da metade dos óbitos por agressão (Tabela 12).

Tabela 12 – Número de óbitos e taxa de mortalidade por agressão, sexo e faixa etária – DF, 2013

Faixa etária	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Taxa**	No.	Taxa***	No.	Taxa*
0-9	3	1,5	0	0	3	0,7
10-14	13	11,8	3	2,8	16	7,3
15-19	168	136,7	14	11,0	182	72,8
20-29	258	99,6	22	8,0	280	52,3
30-39	160	66,0	20	7,4	180	35,1
40-49	71	41,6	18	8,7	89	23,5
50-59	32	28,5	1	0,7	33	13,2
60-69	9	14,5	1	1,2	10	7,0
70-79	3	10,2	0	0	3,0	4,3
80 e+	3	30,3	0	0	3	11,2
Ignorado	38	-	1	-	39	-
Total	758	57,2	80	5,5	838	30,0

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF *por 100 mil habitantes da faixa etária especificada

**por 100 mil habitantes do sexo masculino da faixa etária especificada

***por 100 mil habitantes do sexo feminino da faixa etária especificada

A região administrativa de maior risco de morte por homicídio foi Estrutural com 73,9 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, seguido por São Sebastião (51,3 óbitos por 100 mil habitantes), Santa Maria (49,4 óbitos por 100 mil habitantes) e Planaltina (49,1 óbitos por 100 mil habitantes). Não houve óbito por homicídio entre os residentes do Lago Sul e Park Way (Tabela 13).

Tabela 13 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por homicídios e local de residência – DF, 2013

Local de residência	Frequência	Coeficiente*
Águas Claras	13	11,7
Asa Norte	11	8,3
Asa Sul	5	5,3
Brazlândia	23	37,0
Candangolândia	4	23,1
Ceilândia	164	37,6
Cruzeiro	3	7,9
Fercal	4	41,4
Gama	40	27,5
Guará	10	8,6
Itapoã	9	18,5
Jardim Botânico	1	4,6
Lago Norte	2	5,6
Lago Sul	0	0,0
Núcleo Bandeirante	8	29,9
Paranoá	20	33,6
Park Way	0	0,0
Planaltina	91	49,1
Recanto das Emas	52	38,5
Riacho Fundo I	12	30,8
Riacho Fundo II	10	25,8
Samambaia	79	36,7
Santa Maria	63	49,4
São Sebastião	47	51,3
SCIA (Estrutural)	24	73,9
SIA	1	37,8
Sobradinho	16	19,1
Sobradinho II	15	19,0
Sudoeste/Octogonal	2	3,7
Taguatinga	41	18,5
Varjão do Torto	3	29,8
Vicente Pires	9	14,1
Ignorado	56	-
Total	838	30,0

Fonte:SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

*por 100 mil habitantes

Em 2013 ocorreram 513 óbitos por acidentes de transporte terrestre. Acidentes envolvendo automóvel ou caminhonete foi a principal causa (36,8% dos acidentes), seguido por atropelamentos (25,3%) e motocicletas (19,7%) (Tabela 14).

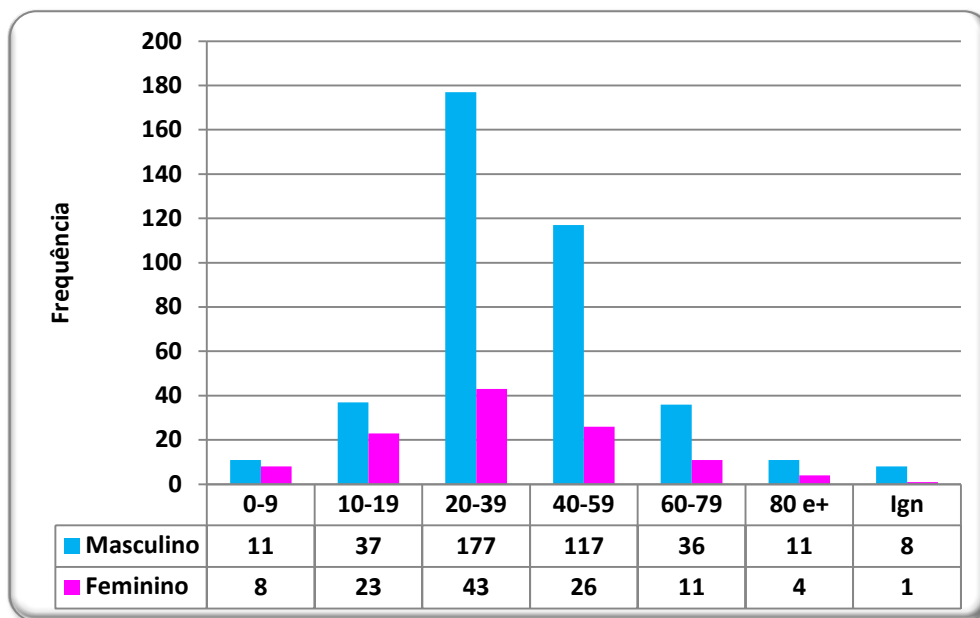
Tabela 14 – Óbitos por acidentes de transporte terrestre segundo tipo- DF, 2013

Acidentes de transporte	Frequência	%
Automóvel ou caminhonete	189	36,8
Atropelamento	130	25,3
Motociclista	101	19,7
Não especificados	47	9,2
Ciclista	32	6,2
Transporte pesado ou ônibus	11	2,1
Outros acidentes de transporte	3	0,6
Total	513	100

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Quase a metade (43%) dos óbitos por acidentes de transporte terrestre ocorreram entre 20 e 39 anos, principalmente no sexo masculino, que responderam por 77,4% do total dos óbitos (Figura 9).

FIGURA 9 – ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRANSPORTE TERRESTRE, SEXO E FAIXA ETÁRIA - DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

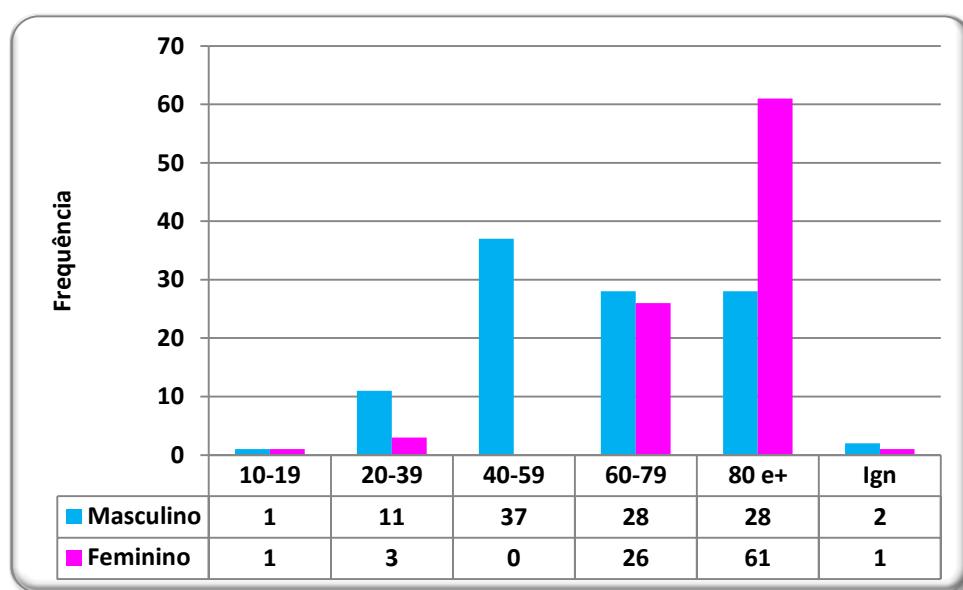
Ocorreram 199 óbitos devido a quedas em 2013. Cerca de dois terços destes óbitos foram por queda no mesmo nível (Tabela 15).

Tabela 15 – Número e percentual de óbitos por tipo de queda - DF, 2013

Tipos de queda	Frequência	%
Queda no mesmo nível	136	68,3
Queda de edifícios, outras estruturas, andaimes	19	9,5
Queda de escadas	11	5,5
Queda de leito	10	5,0
Queda sem especificação	9	4,5
Outras quedas	14	7,0
Total	199	100,0

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

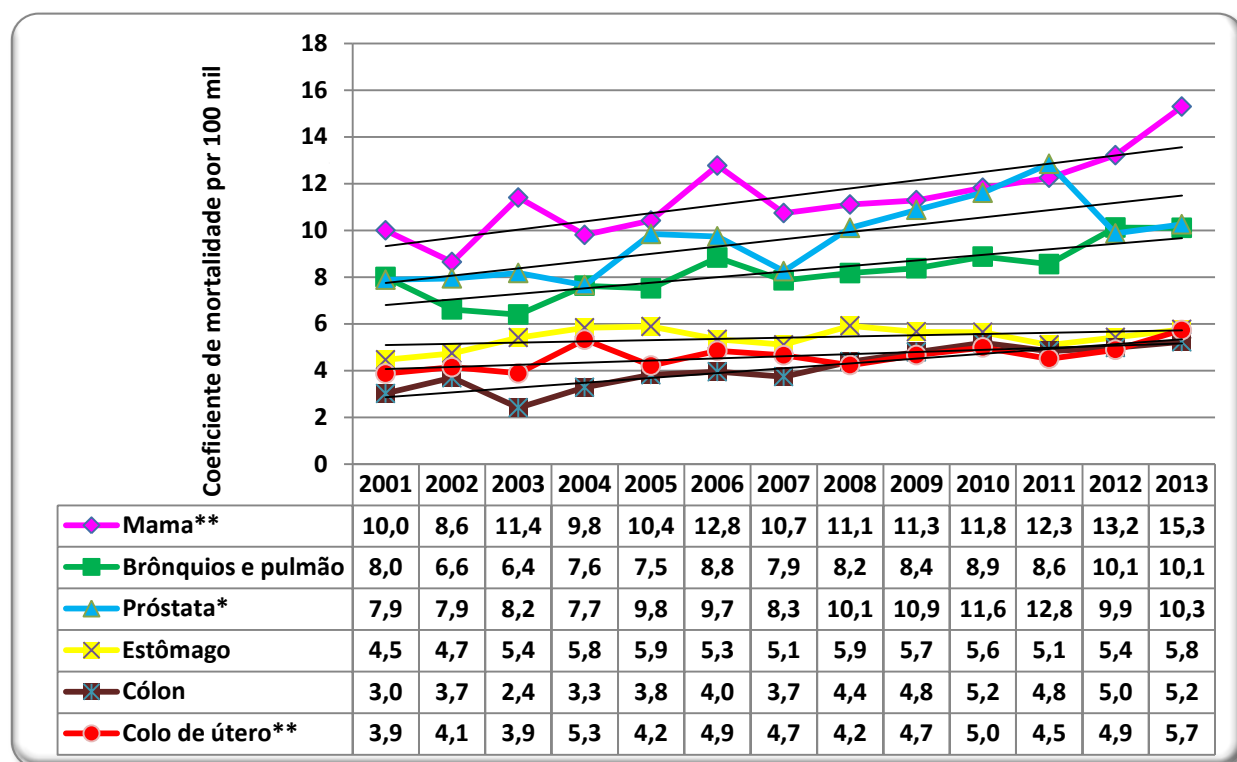
A faixa etária mais atingida foi acima de 80 anos, onde ocorreram 44,7% dos óbitos, principalmente no sexo feminino. Entre 40 e 59 anos os óbitos por queda foram todos no sexo masculino, possivelmente por maior exposição (Figura 10).

FIGURA 10 – ÓBITOS POR QUEDAS, SEXO E FAIXA ETÁRIA – DF, 2013

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

9. Mortalidade por neoplasias

Como visto na Tabela 1, o risco de morrer por neoplasias aumentou 25% nos últimos 13 anos, passando de 65,8 em 2001 para 82,0 em 2013 para cada grupo de 100 mil habitantes. Analisando os principais órgãos acometidos observa-se que a tendência de aumento ocorreu em todos os tipos de câncer, mas é muito mais acentuado na neoplasia de mama feminina, onde houve um acréscimo de mais de 50% na taxa de mortalidade no período avaliado (Figura 11).

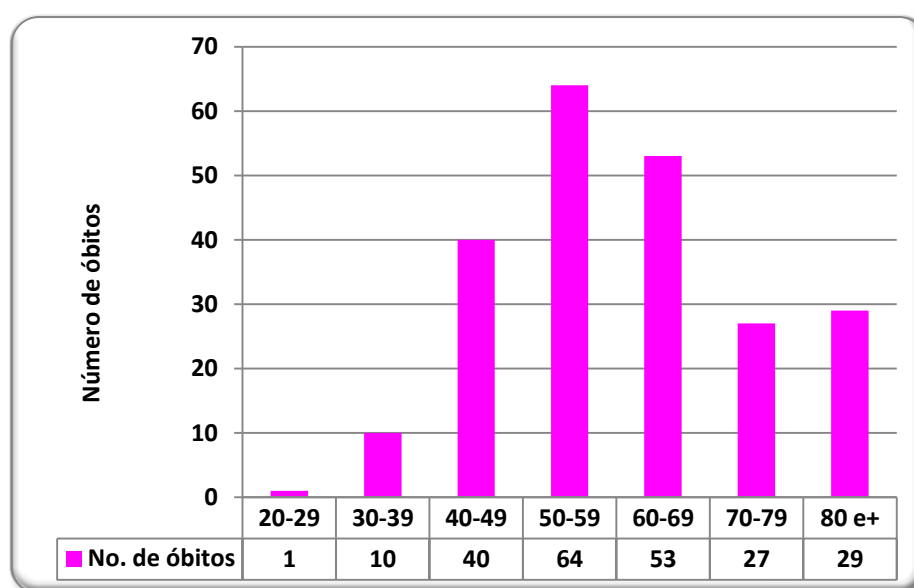
FIGURA 11 – TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS – DF, 2001 A 2013

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

* por 100 mil homens

** por 100 mil mulheres

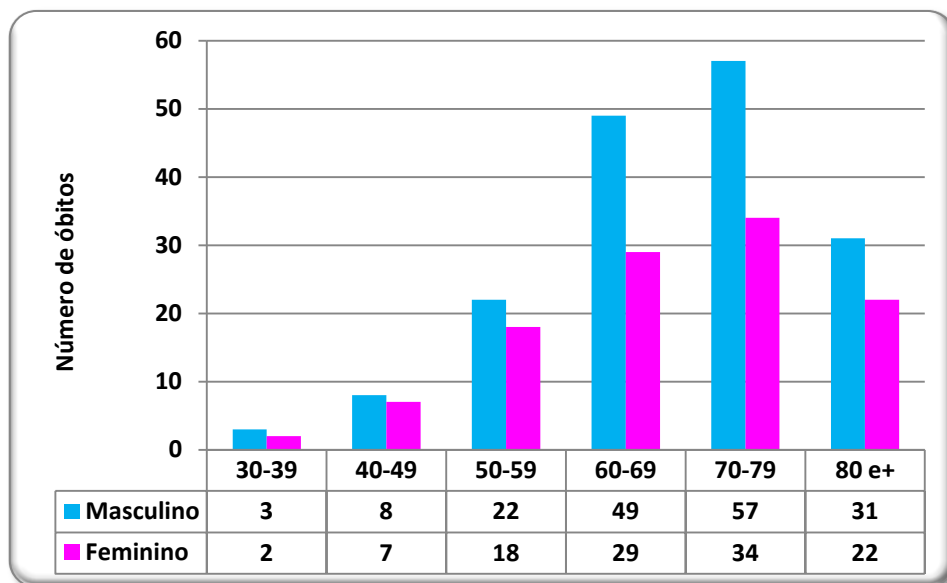
Em 2013 ocorreram 224 mortes por câncer de mama feminino. Aproximadamente 95% dos óbitos foram em mulheres acima de 40 anos, sendo que a faixa etária mais atingida foi entre 50 e 69 anos (Figura 12).

FIGURA 12 – ÓBITOS POR NEOPLASIA DE MAMA FEMININA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - DF, 2013

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Foram 282 óbitos por câncer de brônquios e pulmão em 2013. No sexo masculino ocorreu 1,5 vezes mais do que no sexo feminino. A faixa etária mais atingida foi entre 70 e 79 anos (Figura 13).

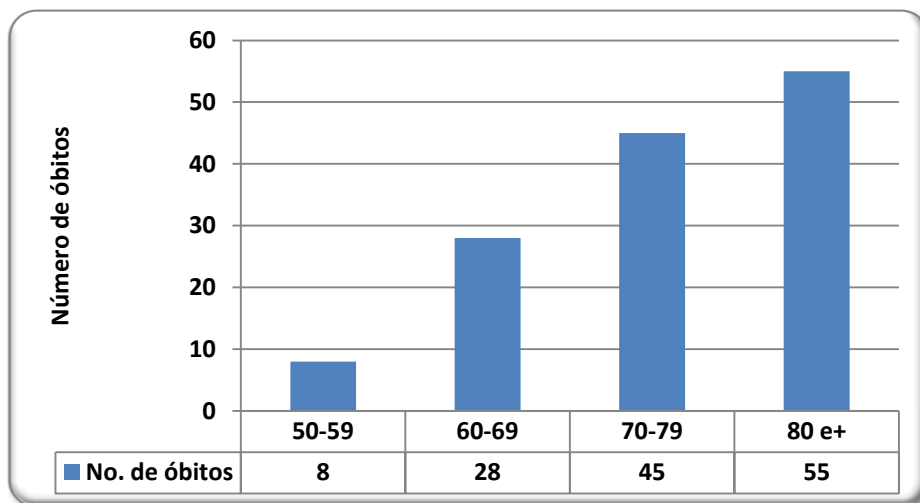
FIGURA 13 – ÓBITOS POR NEOPLASIA DE BRÔNQUIOS E PULMÃO SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA - DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVPEP/SVS/SES-DF

Em 2013 ocorreram 136 mortes por câncer de próstata. 74% dos óbitos ocorreram em homens acima de 70 anos (Figura 14).

FIGURA 14 – ÓBITOS POR NEOPLASIA DE PRÓSTATA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA – DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVPEP/SVS/SES-DF

10. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

O coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório sofreu pouca alteração entre 2001 e 2013, passando de 109,6 para 111,8 para cada grupo de 100 mil habitantes (Tabela 1).

Em 2013 ocorreram 3120 óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório. Deste total 53,6% foram no sexo masculino. A distribuição das principais causas específicas por sexo está na tabela 16.

TABELA 16 – NÚMERO E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SEXO – DF, 2013

Doenças do aparelho circulatório	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Taxa*	No.	Taxa**	No.	Taxa***
Doenças cerebrovasculares	456	34,4	479	32,7	935	33,5
Infarto agudo do miocárdio	306	23,1	263	18,0	569	20,4
Doenças hipertensivas	150	11,3	147	10,0	297	10,6
Insuficiência cardíaca	161	12,1	129	8,8	290	10,4
Doenças isquêmicas do coração (exceto infarto)	159	12,0	90	6,1	249	8,9
Complicações de cardiopatias e doenças cardíacas mal definidas	132	10,0	55	3,8	187	6,7
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	104	7,8	70	4,8	174	6,2
Aneurisma e dissecção aorta	76	5,7	50	3,4	126	4,5
Doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	28	2,1	26	1,8	54	1,9
Doença reumática crônica do coração	11	0,8	35	2,4	46	1,6
Arritmias cardíacas	20	1,5	24	1,6	44	1,6
Demais causas de morte por DAC	69	5,2	80	5,5	149	5,3
Total	1672	126,2	1448	98,9	3120	111,8

*por 100 mil homens

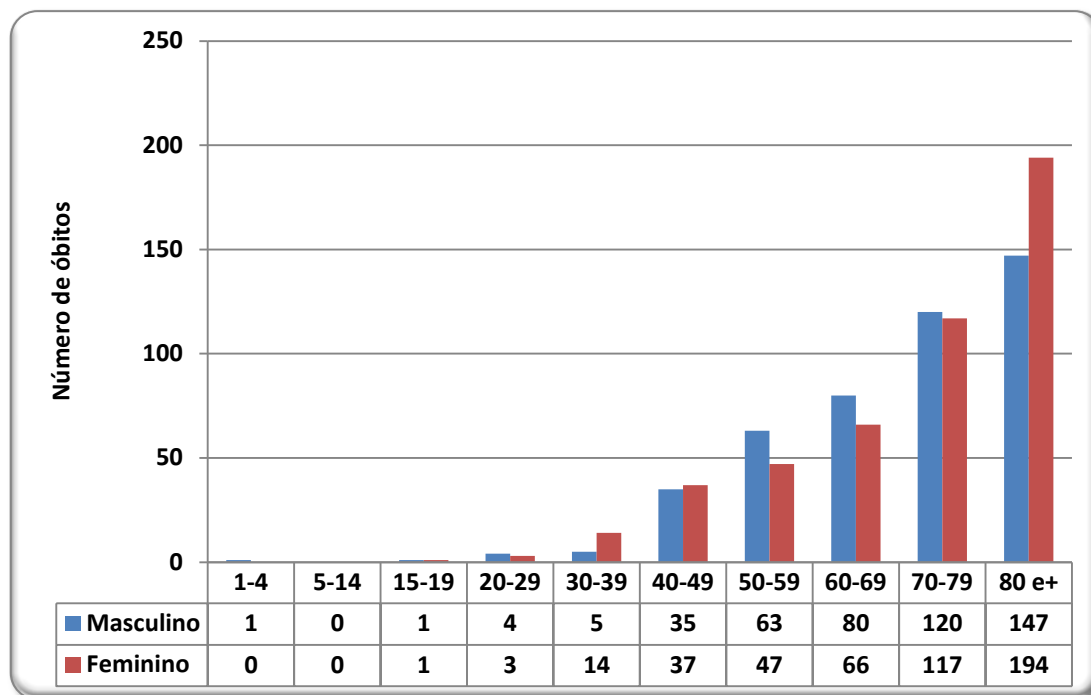
**por 100 mil mulheres

***por 100 mil habitantes

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

A incidência dos óbitos por doenças cerebrovasculares aumentou com a idade e atingiu um pouco mais o sexo feminino, principalmente acima dos 80 anos, faixa etária onde concentrou o maior número de casos (Figura 15).

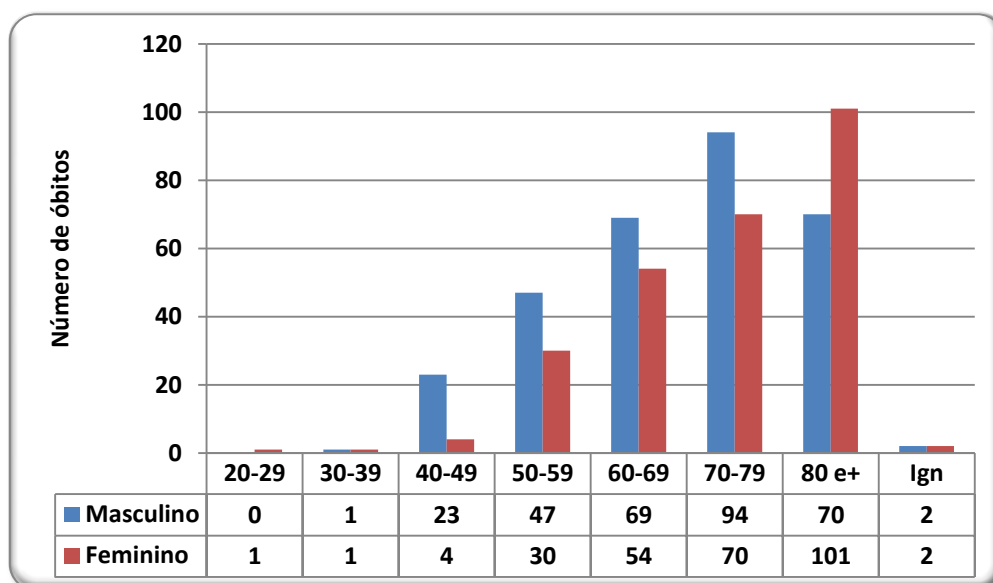
FIGURA 15 – ÓBITOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES, SEXO E FAIXA ETÁRIA - DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Óbitos por infarto agudo do miocárdio ocorreu mais no sexo masculino em todas as idades, com exceção de 20 a 29, onde ocorreu 1 óbito no sexo feminino, e 80 anos e mais. Mais de 80% dos óbitos por infarto agudo do miocárdio ocorreram acima de 60 anos (Figura 16).

FIGURA 16 – ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, SEXO E FAIXA ETÁRIA - DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

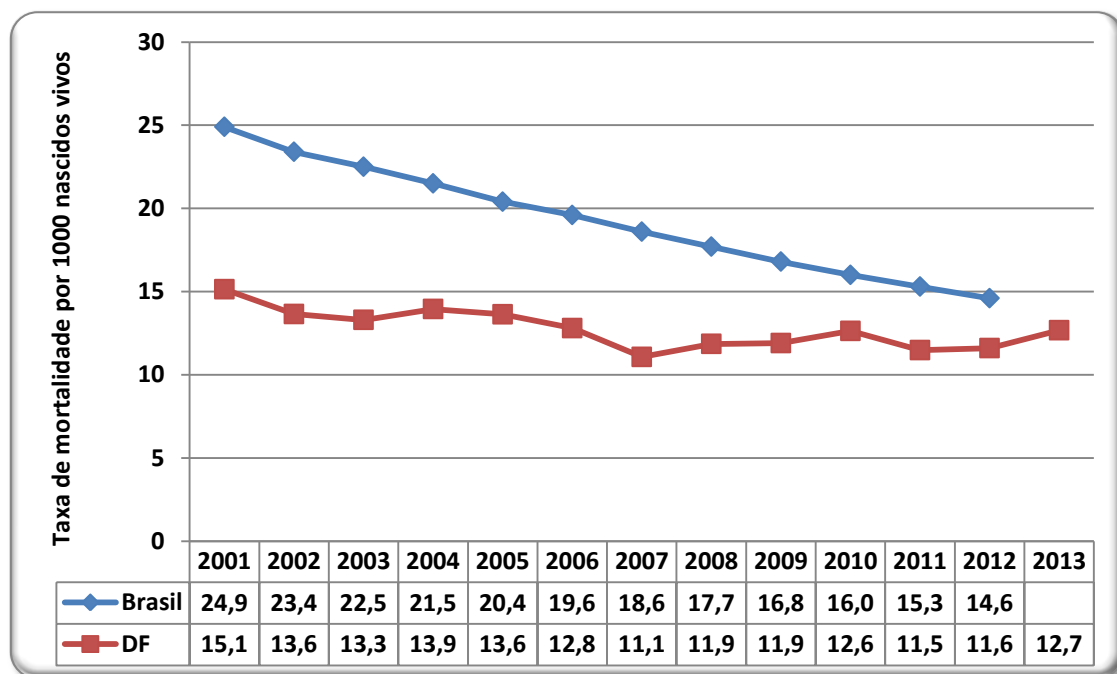
11. Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil é um importante indicador de saúde porque reflete a qualidade de vida e saúde de uma população. Este coeficiente é influenciado por diversos fatores, como condições sócio-econômicas, educação materna, saneamento básico, cobertura vacinal, acesso e qualidade da assistência materno infantil, entre outros.

Considerando a ampla cobertura e confiabilidade dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos no Distrito Federal, a taxa de mortalidade infantil é obtida pelo método direto, dividindo o número de óbitos em menores de 1 ano residentes no DF pelo número de nascidos vivos de mães residentes no DF, no mesmo período, multiplicado por 1000.

Nos últimos 13 anos houve uma redução de 23% na taxa de mortalidade infantil no Distrito Federal. No mesmo período o Brasil apresentou uma queda bem mais acentuada porque o coeficiente inicial era bem maior que o observado no DF, passando de 24,9 em 2001 para 14,6 em 2012 (último dado disponível). Sabe-se que quanto menor a taxa de mortalidade mais difícil torna-se a redução. Entretanto, contrariando a tendência à diminuição, no último ano houve um pequeno aumento na taxa de mortalidade infantil no DF, atingindo 12,7 óbitos para cada grupo de 1000 nascidos vivos (Figura 17).

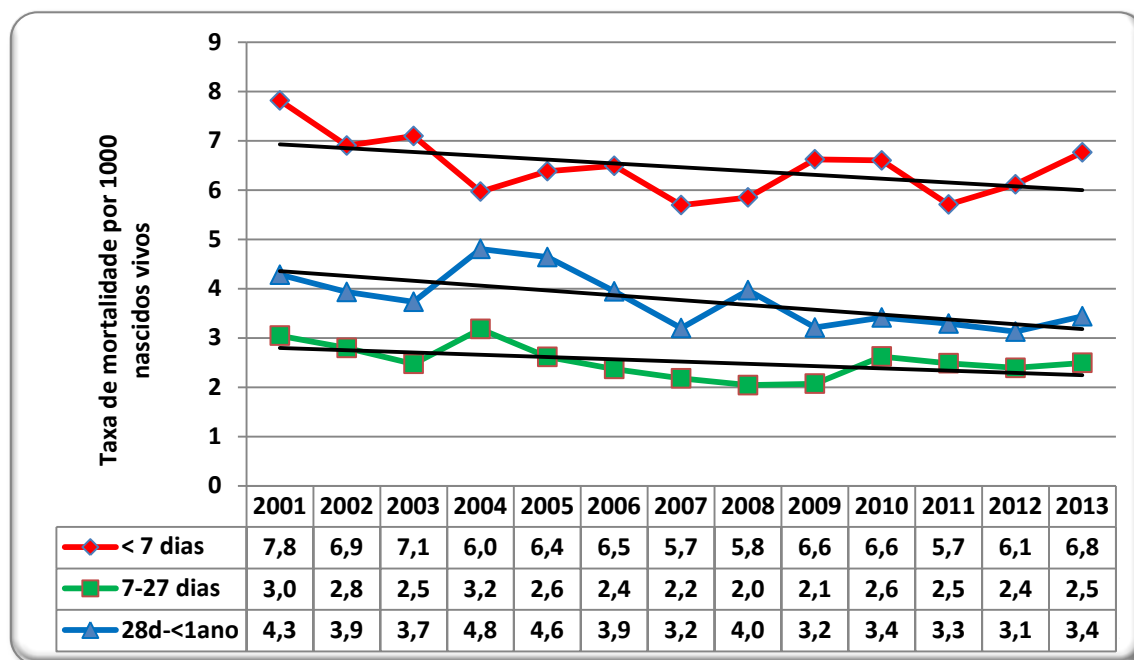
FIGURA 17 – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL E DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Avaliando os três componentes da mortalidade infantil, mortalidade neonatal precoce (óbitos até 6 dias de vida), neonatal tardio (de 7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 dias a menos de 1 ano), observa-se que a tendência de diminuição ocorreu nas três faixas etárias, embora em 2013 tenha ocorrido pequena elevação (Figura 18).

FIGURA 18 – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE, NEONATAL TARDIA E PÓS-NEONATAL DF, 2001 A 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

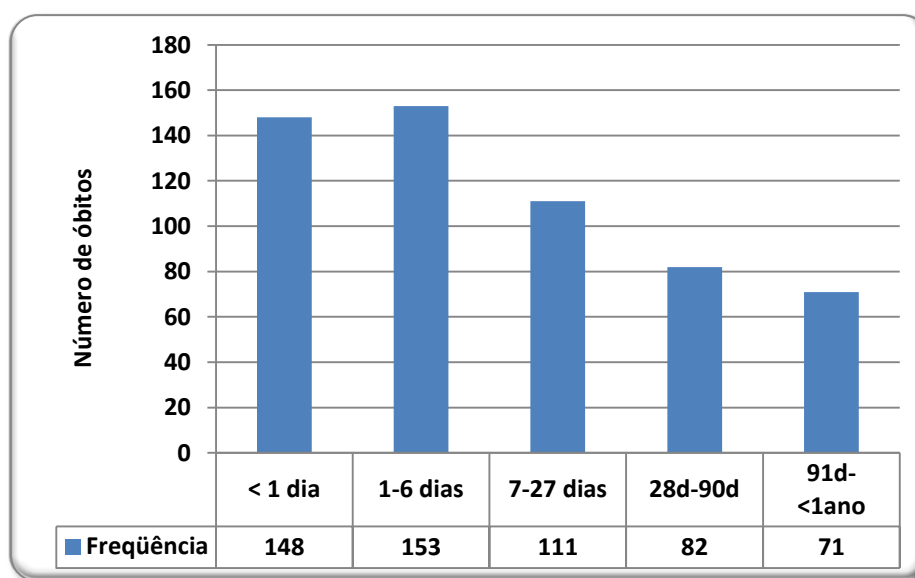
Em 2013 ocorreram 565 óbitos infantis entre os residentes do Distrito Federal, um aumento de 59 óbitos em relação ao ano anterior. Destes, 301 (53,3%) ocorreram em recém-nascidos até 6 dias de vida, 111 (19,6%) de 7 a 27 dias e 153 (27,1%) em crianças entre 28 dias e menos de 1 ano. Ou seja, houve aumento do número de óbitos em todas as faixas etárias (Tabela 17).

Tabela 17 – Número de óbito infantil, neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal – DF, 2001 a 2013

Ano do Óbito	< 7 dias	7-27 dias	28d-<1ano	Ignorado	< 1 ano
2001	367	143	201	0	711
2002	316	128	180	1	625
2003	327	114	172	0	613
2004	272	145	219	0	636
2005	293	120	213	0	626
2006	293	107	178	0	578
2007	251	96	141	0	488
2008	258	90	175	0	523
2009	291	91	141	0	523
2010	292	116	151	0	559
2011	248	108	143	0	499
2012	266	104	136	0	506
2013	301	111	153	0	565

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Dois terços de todos os óbitos infantis (73%) ocorreram no período neonatal. Destes, mais da metade (53%) foram até 6 dias de vida. Estes dados indicam a necessidade de implementar ações que priorizem a assistência ao pré-natal, parto e recém-nascido (Figura 19).

FIGURA 19 – NÚMERO DE ÓBITO INFANTIL POR FAIXA ETÁRIA DETALHADA – DF, 2013

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Apesar da taxa de mortalidade infantil no Distrito Federal ser relativamente baixa, há variações importantes entre as regiões administrativas: a maior taxa ocorreu na Fercal, com 27,8 óbitos para cada grupo de 1000 nascidos vivos e a menor taxa no SIA, onde não houve óbito em menores de 1 ano em 2013. Entretanto, estes dados devem ser avaliados com cautela, pois o número absoluto de óbitos na Fercal foi pequeno (5) (Tabela 18).

Tabela 18 – Número e taxa de mortalidade* neonatal precoce, neonatal tardia, pós-neonatal e infantil por local de residência – DF, 2013

Local de residência	< 7 dias		7-27 dias		28d-<1ano		< 1 ano	
	No.	Taxa	No.	Taxa	No.	Taxa	No.	Taxa
Águas Claras	13	6,1	5	2,3	3	1,4	21	9,8
Asa Norte	6	4,5	1	0,8	2	1,5	9	6,8
Asa Sul	0	0,0	3	3,5	1	1,2	4	4,7
Brazlândia	10	9,7	3	2,9	6	5,8	19	18,4
Candangolândia	3	10,4	1	3,5	1	3,5	5	17,3
Ceilândia	66	9,1	29	4,0	31	4,3	126	17,4
Cruzeiro	2	5,2	0	0,0	3	7,8	5	13,0
Fercal	3	16,7	0	0,0	2	11,1	5	27,8
Gama	12	5,6	4	1,9	5	2,3	21	9,8
Guará	6	3,7	2	1,2	1	0,6	9	5,6
Itapoã	9	8,3	1	0,9	3	2,8	13	12,0
Jardim Botânico	2	7,3	1	3,6	1	3,6	4	14,5
Lago Norte	1	3,0	0	0,0	2	6,0	3	9,0
Lago Sul	4	12,4	0	0,0	0	0,0	4	12,4
N. Bandeirante	7	15,9	2	4,5	0	0,0	9	20,4
Paranoá	10	8,5	3	2,6	2	1,7	15	12,8
Park Way	4	19,8	0	0,0	1	5,0	5	24,8
Planaltina	15	4,7	7	2,2	12	3,8	34	10,6
Recanto das Emas	19	8,5	10	4,5	8	3,6	37	16,5
Riacho Fundo I	6	8,3	1	1,4	2	2,8	9	12,5
Riacho Fundo II	3	4,3	3	4,3	6	8,6	12	17,1
Samambaia	23	5,8	15	3,8	18	4,5	56	14,1
Santa Maria	20	8,9	2	0,9	10	4,5	32	14,3
São Sebastião	11	6,3	4	2,3	4	2,3	19	10,8
SCIA (Estrutural)	1	1,5	3	4,5	6	8,9	10	14,9
SIA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sobradinho	5	4,0	1	0,8	5	4,0	11	8,7
Sobradinho II	4	3,1	4	3,1	2	1,6	10	7,9
Sudoeste/Octogonal	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,6
Taguatinga	21	5,9	4	1,1	12	3,3	37	10,3
Varjão do Torto	1	6,4	0	0,0	1	6,4	2	12,8
Vicente Pires	4	4,7	1	1,2	1	1,2	6	7,1
Ignorado	9	-	1	-	2	-	12	-
Distrito Federal	300	6,7	111	2,5	153	3,4	565	12,7

*por mil nascidos vivos

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Considerando os últimos 3 anos observa-se flutuações importantes no número de óbito infantil dentro da mesma região administrativa. Em algumas localidades isto pode ser explicado pelo pequeno número de óbito infantil e nascidos vivos que ocorrem anualmente. Por outro lado, regionais como Ceilândia e Samambaia responderam por 32% de todos os óbitos em menores de 1 ano em 2013 (Tabela 19).

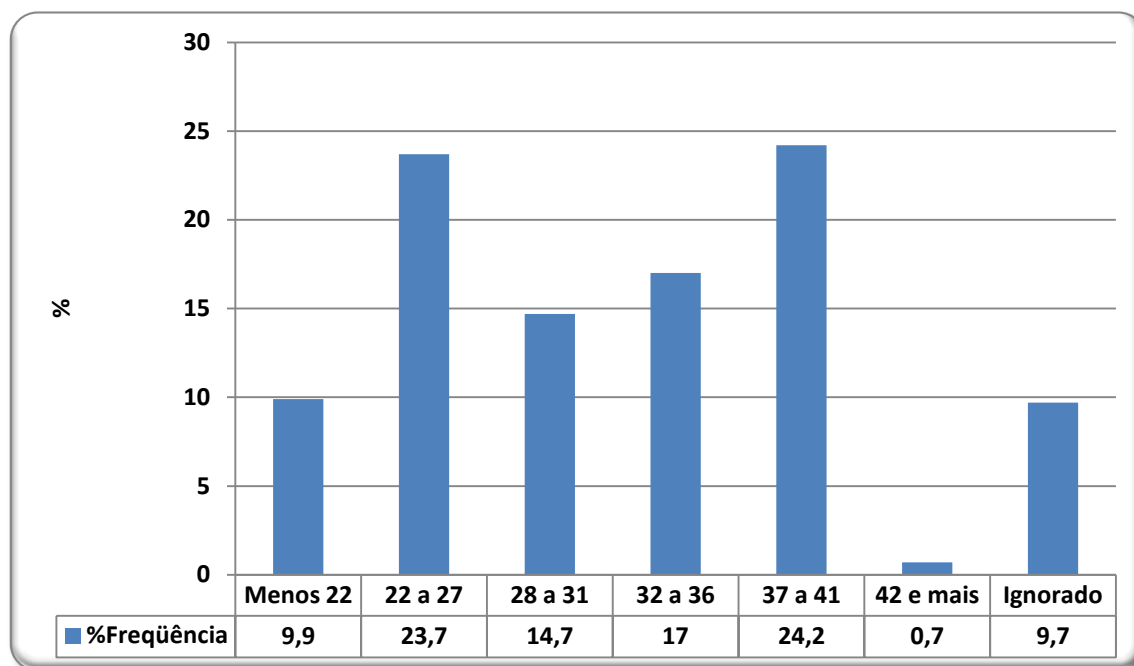
Tabela 19 – Número de óbito infantil e nascidos vivos por local de residência em 2011, 2012 e 2013

Local de residência	Número de óbito infantil			Nascidos Vivos		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Águas Claras	17	12	21	1898	2004	2131
Asa Norte	4	9	9	1367	1322	1320
Asa Sul	7	1	4	939	853	856
Brazlândia	8	20	19	1013	1067	1035
Candangolândia	2	5	5	310	280	289
Ceilândia	107	107	126	7276	6941	7243
Cruzeiro	5	0	5	372	394	385
Fercal	2	3	5	184	211	180
Gama	21	23	21	2106	2205	2143
Guará	17	13	9	1574	1566	1618
Itapoã	6	10	13	963	989	1079
Jardim Botânico	1	3	4	226	285	275
Lago Norte	1	4	3	317	349	333
Lago Sul	3	2	4	385	370	322
Núcleo Bandeirante	6	6	9	442	482	441
Paranoá	12	8	15	1146	1134	1176
Park Way	1	3	5	226	223	202
Planaltina	43	55	34	3123	3089	3196
Recanto das Emas	23	24	37	2033	2074	2243
Riacho Fundo I	5	13	9	616	674	719
Riacho Fundo II	8	5	12	607	600	700
Samambaia	50	51	56	3627	3845	3986
Santa Maria	31	32	32	2194	2064	2236
São Sebastião	18	22	19	1662	1732	1759
SCIA (Estrutural)	6	9	10	646	657	673
SIA	0	0	0	25	43	30
Sobradinho	16	13	11	1168	1242	1264
Sobradinho II	18	9	10	1199	1225	1270
Sudoeste/Octogonal	5	2	1	633	581	621
Taguatinga	32	26	37	3666	3687	3585
Varjão do Torto	2	1	2	196	175	156
Vicente Pires	10	10	6	764	834	845
Sem informação	12	5	12	566	314	204
Distrito Federal	499	506	565	43469	43511	44515

Fonte: SIM/GIASS/DIVPEP/SVS/SES-DF

Cerca de dois terços dos óbitos infantis ocorreram em crianças que nasceram prematuras, ou seja, com idade gestacional menor que 37 semanas (Figura 20).

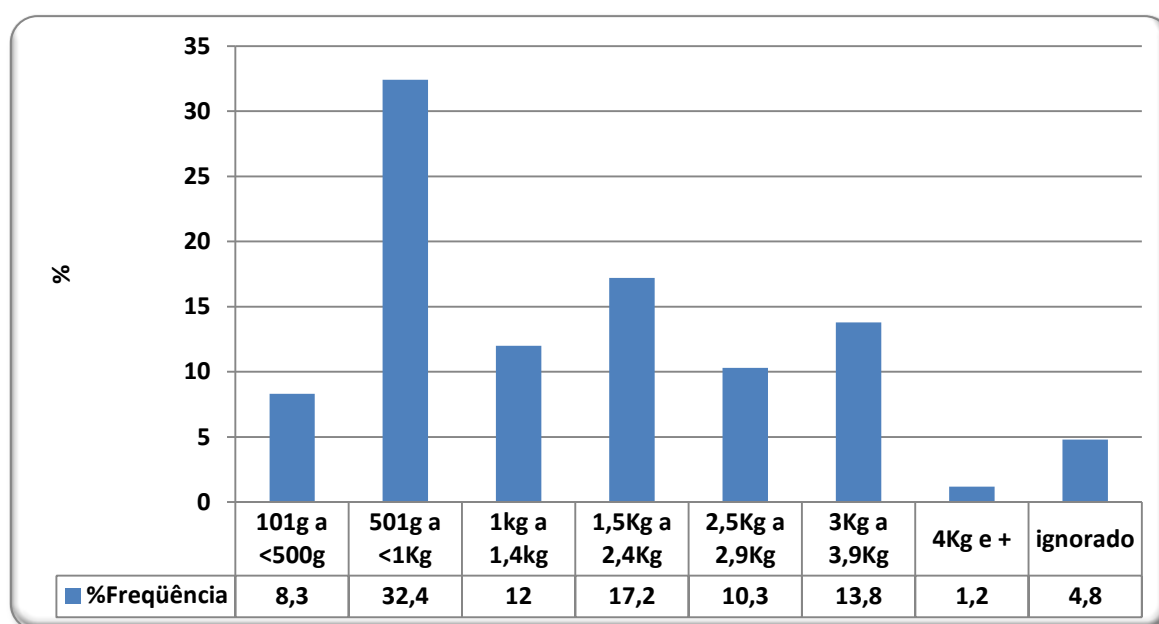
FIGURA 20 – MORTALIDADE INFANTIL PROPORCIONAL POR IDADE GESTACIONAL – DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

O mesmo pode ser observado em relação ao peso ao nascer: 70% dos óbitos infantis ocorreram em crianças com baixo peso ao nascer (menos de 2500g) (Figura 21).

FIGURA 21 – MORTALIDADE INFANTIL PROPORCIONAL POR PESO AO NASCER—DF, 2013



Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

A principal causa de mortalidade infantil foi afecções perinatais, responsável por 60% dos óbitos infantis. A segunda causa de óbito infantil foi malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Estas duas causas foram responsáveis por 88% dos óbitos infantis (Tabela 20).

Tabela 20 – Número de óbito infantil por capítulos da cid10 e faixa etária – DF, 2013

Causas por capítulos da CID10	< 7 dias	7-27 dias	28d-<1ano	Total
Afecções perinatais	240	78	22	340
Malformações congênitas	60	29	68	157
Causas externas	1	0	20	21
Doenças infecciosas e parasitárias	0	0	15	15
Doenças do aparelho respiratório	0	1	13	14
Doenças endócrinas nutricionais e metab.	0	2	2	4
Doenças do sistema nervoso	0	1	3	4
Doenças do aparelho circulatório	0	0	4	4
Doenças do aparelho digestivo	0	0	2	2
Neoplasias	0	0	1	1
Doenças sangue órgãos hematopoiéticos	0	0	1	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	1	1
Mal definidas	0	0	1	1
Total	301	111	153	565

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Entre as causas perinatais a principal foi transtornos maternos hipertensivos, seguido por septicemia bacteriana do recém-nascido, prematuridade e baixo peso e (Tabela 21). Deve-se considerar, entretanto, que prematuridade e baixo peso muitas vezes são condições decorrentes de afecções maternas.

No capítulo das malformações congênitas a principal foi do aparelho circulatório, responsável por um terço dos óbitos deste grupo.

Inalação de conteúdo gástrico, inalação/ingestão de alimentos ou outros objetos causando obstrução do trato respiratório causou óbito em 11 crianças, 50% das causas externas.

Pneumonia e pneumonite foram as principais doenças do aparelho respiratório. Dentre as doenças infecciosas e parasitárias a septicemia foi a primeira causa, seguida por coqueluche e diarreia. Vale ressaltar que os óbitos por coqueluche ocorreram em crianças de 1 a 3 meses, portanto ainda não imunes pela vacinação.

Tabela 21 – Mortalidade infantil por causas específicas – DF, 2013

Causas específicas	Frequência
01 Afecções perinatais	340
. Transtornos maternos hipertensivos	43
. Septicemia bacteriana do recém-nascido/Infecção perinatal	33
. Prematuridade/Peso baixo	29
. Doenças maternas renais e das vias urinárias	27
. Doença da membrana hialina	22
. Ruptura prematura de membranas	18
. Enterite necrotizante do feto e RN	16
. Hipoxia intra-uterina/asfixia nascer	16
. Descolamento prematuro de placenta	14
. Outras afecções maternas	14
. Síndrome de aspiração neonatal	14
. Corioamnionite	12
. Atelectasia primária do RN	7
. Pneumonia congênita	6
. Hemorragia pulmonar período perinatal	5
. Outras afecções perinatais	64
02 Malformações congênitas	157
. Aparelho circulatório	53
. Sistema nervoso	29
. Aparelho osteomuscular	21
. Aparelho digestivo	14
. Aparelho respiratório	13
. Aparelho urinário	8
. Anomalias cromossômicas	8
. Demais malformações congênitas	11
03 Causas externas (acidentes/violência)	21
. Inalação conteúdo gástrico, alimentos, objetos	11
. Acidente de transporte	5
. Demais causas externas	5
04 Doenças do aparelho respiratório	14
. Pneumonia	8
. Pneumonite devido sólidos e líquidos (exclui neonatal)	4
. Demais doenças do aparelho respiratório	2
05 Doenças infecciosas e parasitárias	15
. Septicemias (exclui neonatal)	8
. Coqueluche	3
. Diarreia origem infecciosa presumível	2
. Demais DIP	2
06 Demais causas de morte	18
Total	565

Fonte: SIM/GIASS/DIVPEP/SVS/SES-DF

12. Mortalidade fetal

Nos últimos 8 anos o número de óbitos fetais (óbitos ocorridos a partir da 22ª. semana de gestação) e a taxa de mortalidade fetal (obtida pela divisão do número de óbitos fetais pelo número total de nascimentos, ou seja, nascidos vivos mais óbitos fetais) reduziu 20% (Tabela 22).

Tabela 22 – Número de óbitos e taxa de mortalidade fetal – DF, 2006 a 2013

Ano do óbito	Frequência	Taxa
2006	424	9,3
2007	398	8,9
2008	406	9,1
2009	393	8,9
2010	388	8,7
2011	374	8,5
2012	345	7,9
2013	337	7,5

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Apesar desta tendência à redução, observa-se que em 2013 25% dos óbitos fetais ocorreram em gestação a termo (Tabela 23).

Tabela 23 – Óbito fetal e semanas de gestação – DF, 2013

Semanas Gestação	Frequência	%
22 a 27	55	16,3
28 a 31	69	20,5
32 a 36	88	26,1
37 a 41	83	24,6
42 e mais	2	0,6
Ignorado	40	11,9
Total	337	100,0

*conforme recomendações do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal do MS foram incluídos os óbitos fetais com idade gestacional ignorado

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

As causas de mortalidade fetal estão listadas na tabela abaixo. Observa-se que ocorreram 4 óbitos por sífilis congênita, que poderiam ter sido evitados com adequada cobertura e assistência pré-natal.

Tabela 24 – Causas de óbito fetal – DF, 2013

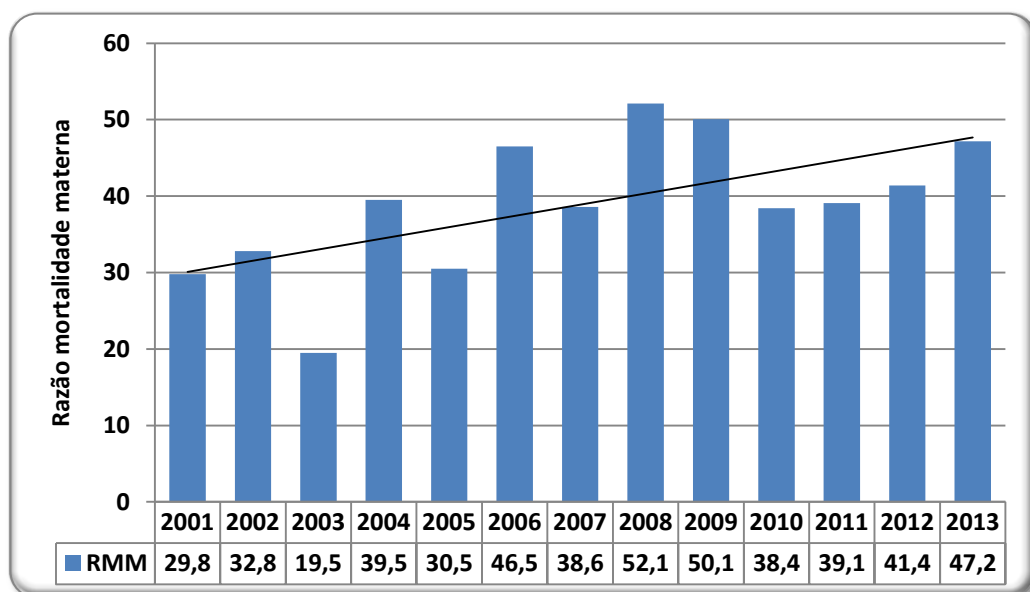
Causas	No. óbitos
01 Afecções perinatais	314
. Hipoxia intra-uterina/asfixia nascer	109
. Transtornos maternos hipertensivos	45
. Doenças maternas renais e das vias urinárias	3
. Outras afecções maternas	5
. Ruptura prematura de membranas	5
. Descolamento prematuro de placenta	21
. Corioamnionite	10
. Outras afecções perinatais	116
02 Malformações congênitas	19
. Malformações do sistema nervoso	4
. Malformações congênitas do aparelho circulatório	1
. Malformações congênitas do aparelho osteomuscular	3
. Anomalias cromossômicas	1
. Demais malformações congênitas	10
05 Doenças infecciosas e parasitárias	4
. Sífilis congênita	4
Total	337

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

13. Mortalidade materna

Morte materna é a que ocorre na mulher, durante a gravidez, parto ou puerpério, decorrente de fatores relacionados ou agravados pela gravidez. Para fins de avaliação, acompanhamento e comparação, o indicador utilizado é a razão de mortalidade materna, que é o número de óbitos maternos ocorridos durante a gravidez, parto e puerpério até 42 dias após o término da gestação para cada grupo de 100 mil nascidos vivos, no mesmo local e período. Este indicador é importante porque reflete as condições sócio-econômicas da população, o acesso e a qualidade da assistência à saúde da mulher, principalmente da qualidade do pré-natal.

Analizando a razão de mortalidade materna dos últimos 13 anos, observa-se tendência a aumento (Figura 22). Entretanto, até 2009 os valores são muito flutuantes, refletindo, possivelmente, a ocorrência de subnotificações. A partir da efetiva implantação do comitê de investigação de óbito materno, observa-se maior estabilidade dos dados, porém com elevação da razão de mortalidade materna nos últimos três anos.

FIGURA 22 – RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA – DF, 2001 A 2013

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Em 2013 ocorreram 21 óbitos maternos. Deste total, 20 foram por causas obstétricas diretas, ou seja, ocorreram por complicações obstétricas. Somente um óbito foi por causa obstétrica indireta, que é resultante de doença pré-existente ou que se desenvolve durante a gravidez, não provocada por causa obstétrica direta, mas agravada pelos efeitos fisiológicos da gravidez (Tabela 25).

TABELA 25 – CAUSAS DE MORTE MATERNA – DF, 2013

Causas de morte materna	No.	%
Direta	20	95,2
Gravidez que termina em aborto	10	47,6
. Gravidez ectópica	4	19,0
. Complicações do aborto espontâneo	2	9,5
. Complicações de outros tipos de aborto	1	4,8
. Complicações de aborto não especificado	3	14,3
Hipertensão arterial na gravidez, parto e puerpério	2	9,5
Infecção do trato genitourinário na gravidez	1	4,8
Hemorragias	5	23,8
. Descolamento prematuro de placenta	1	4,8
. Anormalidade da contração uterina	1	4,8
. Outras hemorragias intraparto	1	4,8
. Hemorragia pós-parto	2	9,5
Traumatismo obstétrico	1	4,8
Complicações da anestesia no parto	1	4,8
Indireta	1	4,8
Outras doenças complicando a gravidez, parto e puerpério	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

A faixa etária de maior risco de morte materna foi de 40 a 49 anos (203,7 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos) e o grupo mais atingido foi de 20 a 29 anos, onde ocorreram 42,9% dos óbitos (Tabela 26).

TABELA 26 – MORTALIDADE MATERNA POR FAIXA ETÁRIA – DF, 2013

Faixa Etária	No.	RMM*	%
15-19	1	17,5	4,8
20-29	9	43,6	42,9
30-39	8	48,6	38,1
40-49	3	203,7	14,3
Total	21	47,2	100

*razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

Ceilândia teve o maior número absoluto de óbitos maternos, mas Sudoeste/Octogonal teve a maior razão de mortalidade. A tabela 27 apresenta a distribuição dos óbitos maternos por local de residência.

TABELA 27 – MORTALIDADE MATERNA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – DF, 2013

Localidade	No. óbitos	RMM*	NV	%
Águas Claras	1	46,9	2131	4,8
Ceilândia	6	82,8	7243	28,6
Itapoã	1	92,7	1079	4,8
Paranoá	2	170,1	1176	9,5
Planaltina	2	62,6	3196	9,5
Samambaia	1	25,1	3986	4,8
Santa Maria	2	89,4	2236	9,5
Sobradinho II	1	78,7	1270	4,8
Sudoeste/Octogonal	2	322,1	621	9,5
Taguatinga	3	83,7	3585	14,3
Distrito Federal	21	47,2	44515	100,0

*razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos

Fonte: SIM/GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF

14. Considerações finais

A análise da mortalidade no Distrito Federal evidencia mudanças na mortalidade proporcional nos últimos 13 anos: houve redução da mortalidade infantil e aumento da mortalidade na faixa etária acima de 70 anos – 41% de todas as mortes ocorreram nesta faixa etária, sendo 22% em idosos com 80 anos ou mais. Isto reflete a maior expectativa de vida ao nascer. Em todas as faixas etárias houve mais mortes em homens do que em mulheres, com exceção do grupo etário acima de 80 anos.

Doenças do aparelho circulatório permanecem como a principal causa de morte, mas neoplasias ocuparam o segundo lugar, ultrapassando causas externas, possivelmente, entre outros fatores, pela maior longevidade. Entretanto, há uma diferença evidente no perfil de mortalidade por sexo: entre os homens a segunda causa de morte são as causas externas (acidentes ou violência), enquanto que nas mulheres são as neoplasias.

Entre as causas específicas de mortalidade, sobressaem doenças cerebrovasculares e homicídios. Em relação a 2001 houve aumento importante no risco de morrer por pneumonia e neoplasia de mama em 2013.

A principal causa de morte entre 10 a 39 anos são as causas externas, sendo que no sexo masculino as mortes por homicídio atingem elevadas taxas de mortalidade.

Na faixa etária de 40 a 59 anos os principais grupos de causas foram neoplasias e doenças do aparelho circulatório. Entre as causas específicas de morte a mais frequente entre as mulheres foi câncer de mama e entre os homens doenças causadas pela ingestão de álcool.

Acima de 60 anos o risco de morrer por doenças do aparelho circulatório aumenta muito, especialmente por doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares. A taxa de mortalidade por neoplasias também é elevada, principalmente por câncer de traqueia, brônquios e pulmões e próstata. Outras causas importantes foram doenças do aparelho respiratório, como pneumonia e doenças crônicas das vias aéreas inferiores.

Nos últimos 13 anos houve uma redução importante na taxa de mortalidade infantil no Distrito Federal, mas em 2013 ocorreu pequeno aumento principalmente na mortalidade neonatal precoce. A razão de mortalidade materna também teve aumento em relação ao ano anterior, o que reforça a necessidade de manter assistência materno infantil com ampla cobertura e qualidade.